

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO  
TURISMO SUSTENTÁVEL PARA O PÓLO COSTA DOS  
ARRECIFES – PERNAMBUCO**

**VOLUME I**

## APRESENTAÇÃO

O presente documento consubstancia a revisão do PDITS do Pólo Costa dos Arrecifes, Pernambuco. Para a sua elaboração foram consideradas as sugestões do GT- Grupo Técnico, integrado por técnicos do BN- Banco do Nordeste e MT- Ministério do Turismo.

A Elaboração do PDITS revisado objetivou a condensação do estudo anterior, elaborado em 05 volumes, que passam a integrar apenas dois volumes, contendo as informações mais relevantes ao entendimento de seu conteúdo, de forma a permitir uma apreensão direta e uma leitura fluida dos diversos capítulos, sua inter-relação e sua interdependência. Foram atualizados também os dados disponíveis e que não necessitavam de pesquisas de campo, objetivando complementar a base de dados anterior, que cobria o período de 1998 a 2001, sendo ajustada para o período de 1994 a 2001.

O documento em tela se estrutura em seis capítulos, de acordo com os Termos de Referência que nortearam a sua contratação , sendo este primeiro volume integrado pelos dois primeiros quatro capítulos relativos ao Resumo Executivo, Avaliação do PRODETUR I e Diagnóstico e o segundo volume abarcando a Análise Swot, a Estratégia Turística para o Pólo Costa dos Arrecifes, e o Plano de Ação.



## SUMÁRIO – VOLUME I

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>002</b>
<b>RESUMO EXECUTIVO.....</b>	<b>005</b>
<b>AVALIAÇÃO DO PRODETUR I.....</b>	<b>045</b>
<b>DIAGNÓSTICO.....</b>	<b>127</b>
Área de Planejamento – Definição.....	127
Dinâmica Socioeconômica.....	140
Análise da Dinâmica Econômica.....	140
Análise Social.....	160
Conclusões e Recomendações.....	181
Infra-Estrutura.....	183
Saneamento Básico – Água e Esgoto.....	187
Saneamento Básico – Coleta e Disposição de Resíduos Sólidos.....	188
Transporte.....	190
Drenagem Urbanização de Orlas.....	202
Conclusões e Recomendações.....	207
Patrimônio Histórico e Cultural.....	210
Conclusões e Recomendações.....	265
Aspectos Sócio-Ambientais.....	267
Conclusões e Recomendações.....	313
Capacidade Institucional Municipal.....	318
Conclusões e Recomendações.....	336
Capacitação do Setor Privado Envolvido com o Setor Turístico.....	337
Conclusões e Recomendações.....	361
Produtos Turísticos e Atrativos.....	363
Conclusões e Recomendações.....	394
Qualidade e Oferta de Alojamento e Outros Equipamentos Turísticos.....	395
Capacitação da População para o Turismo.....	404
Educação da Comunidade para o Turismo.....	404
Capacitação do Profissional para o Turismo.....	406
Conclusões e Recomendações.....	410
Perfil do Turista.....	412
Conclusões e Recomendações.....	425



Gastos Turísticos.....	427
Investimentos Futuros do Setor Privado.....	431
Demanda Atual e Potencial.....	437
Bibliografia.....	454
Equipe Técnica .....	463



## RESUMO EXECUTIVO

### AVALIAÇÃO DO PRODETUR I

A avaliação do PRODETUR inicia-se com a descrição das peculiaridades que caracterizaram a primeira fase do Programa no estado, estabelecendo-se uma compreensão global do processo percorrido de 1994 até os dias de hoje.

O primeiro ponto relaciona-se a contradição do estado de Pernambuco com relação aos macroobjetivos do programa, no sentido de ter concentrado todos os seus esforços na aprovação do Centro Turístico Guadalupe, um Projeto cujo perfil contradizia os preceitos do Programa por se tratar de uma área nova com demanda turística a ser criada e carente de investimentos privados, resultando em uma participação pouco expressiva no PRODETUR I, sendo o conjunto de obras destinado ao estado, bastante inferior aos demais estados no mesmo nível de importância.

O Governo atual procurou imprimir uma agilidade ao Programa inserindo investimentos na capital e em outros municípios, mas não alcançou, devido ao seu histórico no Programa e ao processo de competitividade entre os estados, um nível de investimentos compatível com o seu potencial.

O PRODETUR I objetivou promover, de forma sistêmica, o desenvolvimento do turismo na Região Nordeste, a partir da disponibilização de infra-estrutura de apoio ao turismo, priorizando ações que mantivessem e expandissem a atividade turística, estimulando a participação da iniciativa privada, com a conseqüente geração de ocupação produtiva e renda.

Dos investimentos realizados no PRODETUR I, no estado de Pernambuco, 54,18% recursos oriundos do financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID / Banco do Nordeste e 45,82 % da contrapartida do estado de Pernambuco, totalizando a soma de US\$ 44.320.745,63, concentrado nos municípios de Recife, Olinda, Ipojuca, Paulista, Rio Formoso, Sirinhaém e Tamandaré.

Quanto à natureza dos investimentos realizados com recursos do PRODETUR I, destacam-se:

- Infra-estrutura de transporte 29,9%;
- Equipamentos turísticos 33,8%;
- Saneamento 10,3%;
- Desenvolvimento Institucional 4,7%;
- Outros 23,2%.

No tocante à distribuição por natureza dos investimentos envolvidos no PRODETUR/PE I, uma primeira análise indica que houve uma distribuição equitativa por grau de importância dos recursos entre os seus componentes.

Um item de grande relevância para a atividade turística, o saneamento ambiental (envolvendo saneamento básico e resíduos sólidos) também ficou prejudicado pela necessidade de



investimentos de grande vulto incompatíveis com as características do PRODETUR, em parte pela não disponibilidade de projetos passíveis de desenvolvimento no curto prazo por exigirem soluções diferenciadas. Este ponto deve ser ressaltado por indicar ações importantes para o desenvolvimento do turismo no estado que deverão ser solucionados através do PRODETUR II ou por outras fontes disponíveis.

Os investimentos em infra-estrutura de transporte foram bastante diversificados, abrangendo três diferentes modos: rodoviário (68,58%), aeroviário (24,35%) e aquaviário (7,07%).

Os investimentos voltados para saneamento foram concentrados em duas áreas. A primeira, que consumiu 61,06% do total investido, correspondeu ao município de Rio Formoso. A outra parcela principal, onde foram alocados 29,04% do total, foi dirigida ao Bairro do Recife. O restante, cerca de 10%, foram alocados no projeto “Subestação do Espaço Cultural”.

Com relação aos Investimentos em Equipamentos de Turismo, o destaque cabe aos recursos dirigidos à recuperação do Espaço Cultural do Centro de Convenções. Os recursos aí investidos, US\$ 11 milhões, consumiram 30% do total investido pelo PRODETUR I e 83% área de equipamentos de turismo.

A principal característica dos investimentos do PRODETUR I na área institucional foi a sua diversidade. Os recursos alocados para modernização institucional do setor turismo, em Pernambuco, foram distribuídos por vinte e três projetos diferentes.

Com relação aos investimentos no componente meio ambiente, pode-se considerar a criação da Área de Proteção Ambiental de Guadalupe como único projeto. Quanto aos demais investimentos destacam-se os recursos destinados ao gerenciamento do projeto tais como: Inspeção e Supervisão; Desapropriações; Administração; Juros/Comissão de Crédito e de Repasse. O principal item que integra este grupo de despesa é relacionado à Administração, para onde estão voltados quase 90% dos custos.

A análise da distribuição espacial dos investimentos do PRODETUR/PE I indica que, em uma primeira instância, a priorização dos Investimentos na Região Metropolitana de Recife foi uma decisão acertada e coerente com a macro-estratégia estadual que visava, entre outras ações, consolidar Recife como principal Centro receptivo estadual.

Entre os investimentos convergentes com a linha de ação do PRODETUR realizados pelo estado no período de 1994-2001 podem ser ressaltados:

- O Sistema Viário de Acesso ao Litoral Sul, constando da duplicação da BR-101 no trecho Recife/Cabo de Santo Agostinho, da duplicação da PE-60 no trecho Cabo de Santo Agostinho/Suape e da implantação da PE-51 no trecho PE-60 a Praia de Serrambi;
- O Sistema Viário de Acesso ao Litoral Norte através da triplicação da PE-15 no trecho Olinda a Igarassu
- A criação de Pólo de Lazer inserida na Revitalização do Bairro do Recife com a criação de calendário de eventos, tais como: Dançando na Rua, Festival da Seresta, Festival da Jovem Guarda, Domingo na Rua , Criação do Pólo Carnavalesco e outros eventos; e
- A criação do Pólo Gastronômico e de lazer da Praia do Pina, abrindo espaço para eventos esportivos e shows a beira mar tipo “Verão Vivo” e campeonatos esportivos, entre outros.

O setor privado, durante o período de implantação do Programa, investiu forte nas marinas náuticas e no late Clube de Paulista, principalmente no pólo turístico de Maria Farinha, assim



como em casas de veraneio e condomínios fechados, demonstrando o crescimento do Litoral Norte e comprovando o fortalecimento do produto turístico litorâneo.

Além disso, durante a fase do PRODETUR I, houve importantes investimentos nos pólos turísticos de Porto de Galinhas (Ipojuca), Recife, Olinda e Fernando de Noronha.

Segundo dados da ABIH, em agosto de 2000, estavam em implantação 45 novos meios de hospedagem na área do Pólo Costa dos Arrecifes, envolvendo investimentos privados da ordem de R\$ 251.110.000,00, dos quais 32% voltados para o segmento Home Service, 29% para Resorts, 22% Flats e 17% Hotéis. Desse montante, cerca de 50% dos investimentos estão localizados no litoral Sul, principalmente em Porto de Galinhas, o que reflete um impacto positivo dos investimentos do PRODETUR I.

Entretanto, os investimentos privados no Centro Turístico de Guadalupe ainda não se realizaram como era esperado, fato este relacionado à concentração de grandes áreas de terra nas mãos de poucos proprietários associada à vocação turística da área, o que ocasiona um forte aumento do preço dos terrenos dificultando os negócios imobiliários e o estabelecimento de parcerias para a implantação de novos equipamentos. Observa-se também a necessidade da elaboração de um novo estudo de mercado e de potencialidades de negócios, aprofundando quanto aos aspectos necessários à atração de investidores para a área .

Algumas das ações previstas e não realizadas durante a primeira fase do Programa sinalizam possíveis ações a completar/complementar no âmbito do PRODETUR NE-II, mediante sua revisão frente à nova estratégia turística do estado.

Como as ações do PRODETUR I/PE foram esparsas e não concatenadas entre si, buscando atenuar problemas pontuais, excetuando-se aquelas realizadas na RMR, torna-se difícil a quantificação dos impactos dos investimentos públicos realizados com recursos do Programa como um todo no restante do Pólo, especificamente quanto à geração de emprego e renda. Pode ser afirmado, sem qualquer dúvida, que o processo de desenvolvimento turístico que o Pólo já vinha experimentando, foi realçado neste período, sendo este crescimento, fruto da política de desenvolvimento estadual e da própria dinâmica de mercado já instalada. Contudo, não se pode deixar de atribuir ao Programa uma contribuição gerada pelas ações implementadas e principalmente pela nova organização que trouxe ao turismo nordestino.

O que se pode concluir é que a falta de instrumentos de planejamento e gestão, tanto no nível estadual como principalmente municipal para disciplinar a ocupação do território das áreas beneficiadas pelo Programa, gerou em alguns casos uma ocupação inadequada das áreas costeiras com prejuízos às áreas frágeis que deveriam ser protegidas, podendo comprometer a capacidade de suporte natural destas áreas. Nota-se que os problemas identificados possuem estreita relação com os aspectos institucionais e de planejamento, que se materializam desde a falta de conhecimento dos objetivos do Programa pelas municipalidades envolvidas até mesmo às dificuldades de gestão do turismo por parte destes mesmos municípios.

Quanto aos impactos negativos, podem ser citados ainda a expectativa gerada pela primeira fase do Programa e parcialmente frustrada, em função da não decolagem do CT - Guadalupe, não apenas pelo governo do estado, mas também pelos gestores municipais e população local, fato que será melhor detalhado a seguir no texto específico sobre esta ação. Observa-se ainda como impacto advindo do PRODETUR I a não instrumentalização dos municípios para a gestão municipal do turismo e do meio ambiente, fato que deve ser sanado no PRODETUR-fase II.



Quanto aos impactos positivos (benéficos), podem ser apontadas quatro vertentes básicas de resultados: aumentos dos valores imobiliários; aumento da arrecadação do Estado e do Município; geração de novos empregos e aumento da demanda turística com uma série de efeitos positivos indiretos, de difícil quantificação na economia estadual.

A seguir apresenta-se, o resumo dos impactos causados pelo PRODETUR I em Pernambuco.

### IMPACTOS POSITIVOS

Impactos econômicos	Impactos físicos	Impactos sociais
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Geração de empregos para a população local (obras e empreendimentos privados)</li> <li>- Aumento da arrecadação de impostos em alguns municípios do Pólo (Recife e Olinda)</li> <li>- Aumento do fluxo turístico</li> <li>- Aumento da receita turística</li> <li>- Aumento dos indicadores de desempenho da hotelaria</li> <li>- Aumento dos investimentos em empreendimentos turísticos e novos negócios complementares</li> <li>- Ampliação da oferta do turismo cultural</li> <li>- Incremento do turismo de negócios</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhoria das condições ambientais e Urbanas do Bairro do Recife</li> <li>- Melhoria das Condições ambientais do Município de Rio Formoso</li> <li>- Melhoria da acessibilidade aos municípios de Olinda e Paulista</li> <li>- Controle ambiental a partir do advento da APA Guadalupe</li> <li>- Melhoria da acessibilidade à praia de Muro Alto</li> <li>- Fortalecimento do aparelho institucional do estado</li> <li>- Melhoria da acessibilidade aos municípios de Sirinhaém (PE-061) e Tamandaré (PE-076)</li> <li>- Melhoria das instalações e ampliação do pavilhão de feiras no Centro de Convenções</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento da motivação da população para o turismo</li> <li>- Absorção da mão-de-obra local no setor turismo</li> <li>- Aumento da participação das mulheres nas atividades informais do setor turismo</li> <li>- Diminuição do "Turismo Sexual"</li> <li>- Valorização da cultura popular e regional</li> <li>- Aumento da demanda por cursos de capacitação e profissionalização para o turismo</li> </ul>



## IMPACTOS NEGATIVOS

Impactos econômicos	Impactos físicos	Impactos sociais
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de capacidade dos municípios em administrar os fluxos turísticos, melhor captar os respectivos benefícios econômicos e gerir o território de maneira mais sustentável</li> <li>- Falta de políticas de gestão municipal para o turismo</li> <li>- Supervalorização das terras do CT-Guadalupe</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ameaças aos atrativos e a destinações turística causadas pela falta de instrumentos para gestão turística, urbana e ambiental</li> <li>- Continuidade nos problemas ambientais da faixa costeira do Pólo decorrentes da falta de intervenção em saneamento ambiental e ocupação desordenada da faixa costeira</li> <li>- Manutenção dos problemas de acessibilidade viária ao aeroporto</li> <li>- Aumento da pressão antrópica exercida nas áreas costeiras</li> <li>- Passivo ambiental gerado pela Ponte sobre o Rio Aquirindá e a não conclusão do Sistema Viário de Acesso ao CT-Guadalupe</li> <li>- Aumento da geração de resíduos sólidos nas destinações turísticas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pouca geração de novos negócios na cadeia produtiva do turismo voltados à população de baixa renda</li> <li>- Frustração da expectativa gerada em torno do CT - Guadalupe</li> </ul>



## ÁREA DE PLANEJAMENTO – DEFINIÇÃO

Dentro dos preceitos definidos pelo PRODETUR II, considerando a adoção de um pólo turístico por estado, Pernambuco elegeu para integrar esta nova fase do Programa o Pólo Turístico Litoral, que recebeu a denominação de Pólo Costa dos Arrecifes.

O Pólo Costa dos Arrecifes constitui um grupamento de 15 municípios contíguos entre si, e pelo Distrito Estadual de Fernando de Noronha. Os municípios distam no máximo 120 km do Centro Receptivo Principal do Estado (RECIFE) e ocupam uma faixa costeira de apenas 187 km. De uma forma geral, atuam no cenário turístico estadual de maneira complementar tanto pela visitação compartilhada como pelos atrativos e produtos turísticos oferecidos.

Os municípios que integram o Pólo Costa dos Arrecifes são:

- § Tamandaré
- § Itamaracá,
- § Itapissuma,
- § Igarassu,
- § Goiana
- § Paulista,
- § Olinda,
- § Recife,
- § Jaboatão dos Guararapes,
- § Cabo de Santo Agostinho,
- § Ipojuca,
- § Sirinhaém,
- § Rio Formoso,
- § Barreiros,
- § São José da Coroa Grande, e
- § Distrito Estadual de Fernando de Noronha.

Em termos de sustentabilidade o Pólo do Litoral constitui o principal produto do Estado, tendo em vista que agrega municípios que compartilham não só a infra-estrutura, mas a vocação natural para o desenvolvimento de modalidades turísticas complementares como o turismo de lazer, o turismo náutico e o ecoturismo.

A definição do PRODETUR II conceitua Pólo como grupo de municípios contíguos que têm recursos turísticos complementares, que compartilham impactos diretos e indiretos gerados pelo turismo e que concordam em desenvolver suas capacidades de gerenciamento de fluxos turísticos ou ainda, municípios não contíguos, que trabalham com um circuito de atrativos complementares, como é o caso de Fernando de Noronha.



Para se definir, dentro da área do Pólo, a área de planejamento para o PRODETUR II, tomou-se como base os seguintes critérios:

**a) Municípios que integraram o PRODETUR I e foram alvo direta ou indiretamente de seus impactos**

Dentre os 15 municípios que integram o Pólo Costa dos Arrecifes, 06 receberam investimentos advindos do PRODETUR I, quais sejam:

- Sirinhaém
- Rio Formoso
- Tamandaré
- Ipojuca
- Recife
- Olinda
- Paulista

Nestes municípios, foram detectados diversos efeitos de ordem direta e indireta, advindos das ações implementadas, como pode ser observado no item que trata dos impactos da primeira fase do Programa. Nestes municípios, portanto, deverão ser implementadas as ações necessárias para completar, bem como para complementar os projetos já implantados buscando-se maximizar as inversões realizadas.

**b) Municípios que integram a RMR, e fazem parte da mesma estrutura de planejamento influenciando física e economicamente entre si, além de possuírem produtos turísticos compartilhados**

A RMR reúne em seu território costeiro os principais atrativos e equipamentos turísticos estruturados para visitação e regularmente comercializados por agências e operadoras de turismo locais e externas.

Destacam-se neste contexto, sete municípios, nos quais o turismo tem se desenvolvido ao longo das últimas décadas : Cabo de Santo Agostinho, Igarassu, Ipojuca, Itamaracá, Itapissuma, Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Paulista e Recife, com funções turísticas diferenciadas, as quais no conjunto, constituem uma oferta integrada e complementar.

Dentre os municípios destacados observa-se grupamentos que compartilham entre si, infraestrutura, produtos, modalidades e demanda turística como pode ser observado no item c, a seguir.

**c) Municípios que compartilham com outros municípios do Pólo: demanda turística, roteiros, rotas, circuitos ou pacotes comercializados, infra-estrutura de acesso, infra-estrutura básica e setores econômicos da cadeia produtiva do turismo**

Entre os grupamentos citados no item anterior podemos citar Recife, Olinda , Paulista e Jaboatão dos Guararapes (todos integrantes da RMR) que funcionam como suporte ao parque hoteleiro ao Centro Receptivo Principal, Recife, e compartilham tanto a demanda do produto sol & mar (lazer) quanto o produto eventos de negócios e culturais, além de compartilharem a socioeconomia, bem como infra-estrutura de acessos, transportes urbanos e serviços devido a



cornubação existente. Igarassu, Itamaracá e Itapissuma (pertencentes à RMR) dividem entre si, e com o restante da RMR, o Produto Turístico de lazer, o produto cultural e o produto turismo náutico, compartilhando também a acessibilidade rodoviária e marítima.

Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca, por sua vez, dividem a estrutura de acessos e produtos de Turismo de lazer mais qualificado bem como o ecoturismo, voltados à demanda inter-regional e internacional. Convém ressaltar que Ipojuca (Porto de Galinhas) também possui compartilhamento de demanda com Fernando de Noronha, sendo o arquipélago apoiado integralmente no ecoturismo.

A oferta de Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca, também é complementada pelas áreas do município de Tamandaré, Rio Formoso e Sirinhaém, que integram o CT- Guadalupe. Dessa forma, as ações que prejudiquem os atrativos naturais dos municípios do litoral sul, impactam diretamente nos demais, pois estes estão interligados e muito próximos entre si, além de compartilharem a imagem urbana e ambiental perante a demanda turística.

Dos municípios que integram o Pólo, apenas Barreiros e São José da Coroa Grande, não integram os produtos turísticos correntemente comercializados no litoral pernambucano. Barreiros, embora dotado de atrativos turísticos relevantes, são mais visitados pela demanda intra-regional que se dirige ao Pólo Interior Pernambucano, enquanto São José da Coroa Grande está mais integrado ao turismo alagoano, agregando-se ao destino Maragogi. Embora estes municípios dividam uma estrutura de acesso rodoviário com outros municípios do Pólo, não constituem passagem obrigatória para nenhum deles, como é o caso de Itapissuma com relação a Itamaracá.

É importante ressaltar que Itapissuma, ao lado de Igarassú e a Ilha de Itamaracá compõem, juntamente com os municípios de Paulista (praia de Maria Farinha) e Goiana (praia de Catuama), o maior pólo de lazer náutico do Norte/Nordeste, integrando uma reserva da biosfera atlântica, reconhecida pela UNESCO como um patrimônio da humanidade.

O município de Itapissuma é ponto de ligação obrigatório entre Igarassú e Itamaracá. A primeira considerada detentora do terceiro maior acervo histórico e cultural do Estado, incluindo a mais antiga Igreja do Brasil entre tantas outras riquezas. A segunda uma localidade turística por excelência, dotada de lindas praias, edificações antigas e seculares, fortificações militares do período colonial, centro de visitação do projeto de conservação dos peixes-bois marinhos, entre tantas outras atrações. Por tudo isso, essas duas localidades são atrativos para os diversos roteiros turísticos que se fazem a partir de Recife.

A interligação entre Igarassú e Itamaracá é feita através de Itapissuma de uma via simples, entrecortando o por meio seu centro histórico. Durante os meses de dezembro até fevereiro varias manifestações folclóricas e festivas acontecem nessa tradicional cidade de pescadores, carnaval, procissões marítimas e tantas outras, traduzindo enormes dificuldades e gigantescos congestionamentos aos turistas que se deslocam entre as duas cidades. Vale ressaltar também que, segundo o Inventário Turístico realizado pela Empresa de Turismo de Pernambuco - EMPETUR, o município de Itapissuma ainda não possui uma rede hoteleira para atender ao fluxo turístico. O município serve de passagem para a Ilha de Itamaracá. Os viajantes, turistas e excursionistas não ficam na cidade, mas por ela passam para atravessar a ponte e chegar à Ilha e também para acessar o circuito náutico. Outro detalhe importante foi o desmembramento de Itapissuma do município de Igarassu. Itapissuma é um município relativamente novo, justificando-se, portanto, a sua falta de infra-estrutura turística. Contudo, o município tem um potencial para o desenvolvimento do turismo cultural e do ecoturismo.



#### **d) Municípios que possuem forte inserção junto à demanda internacional que visita o Pólo**

Pernambuco possui ícones ou “estrelas turísticas” que são responsáveis pela sua imagem e atratividade junto à demanda internacional, notadamente os fluxos oriundos da Europa, e que estão todos inseridos no Pólo Costa dos Arrecifes. A demanda portuguesa, por exemplo, tem como principal destino para visitação o Recife, com 28% destes turistas (Estudo de Demanda Turística Internacional- Embratur, 2002). Este fato que também se confirma pelos investimentos privados assinalados nos últimos anos na região do Pólo, que provêm em parte de investidores portugueses. As “estrelas” turísticas do Pólo são: Recife, Olinda, Fernando de Noronha e Porto de Galinhas. O correto tratamento em termos de infra-estrutura turística e de apoio é extremamente relevante inclusive porqu e estas localidades possuem o papel de atrator e fixador desta importante parcela da demanda não são para Recife e o nordeste, mas para todo o Brasil. De acordo com o Estudo de Demanda Turística internacional- Embratur – 2002, dos turistas que visitaram Recife 93,39 % tinham intenção de voltar ao País, o que confirma que a imagem do destino ainda   favorável não obstante o fato de que parte desta demanda demonstrou insatisfação, principalmente com a limpeza pública, sinalização turística e seguranç a.

Diante do exposto, podemos resumir a seleção de municípios para integrar a área de planejamento do Pólo com o seguinte quadro:



Município	Integra a área de intervenção do PRODETUR I e sofreu impactos do Programa	Integra a RMR e compartilha infra-estrutura turística e sócio-econômica com outros municípios do Pólo	Compartilha demanda, infra-estrutura e produtos turísticos com outros municípios do Pólo	Possui forte inserção junto à demanda internacional que visita o Pólo
Tamandaré				
Itamaracá				
Itapissuma				
Igarassu				
Goiana				
Paulista,				
Olinda				
Recife				
Jaboatão dos Guararapes				
Cabo de Santo Agostinho				
Ipojuca				
Sirinhaém				
Rio Formoso				
Barreiros				
São José da				
Fernando de				

Observa-se que foram selecionados os municípios que se inserem em pelo menos um dos critérios utilizados para classificação, mas a grande maioria dos municípios preenche, pelo menos, dois dos critérios elencados, confirmando a escolha indicada.

## DINÂMICA SOCIOECONÔMICA

De acordo com os estudos sobre a dinâmica sócio-econômica dos municípios que integram o Pólo costa dos Arrecifes, observa-se uma grande concentração espacial das atividades econômicas em Recife e nos quatro principais municípios da Região Metropolitana, entretanto, os recursos naturais e os atrativos turísticos existentes nos municípios menos desenvolvidos do



litoral, podem ser aproveitados para aumentar as oportunidades de emprego e renda para a população local, promovendo, através do turismo, um desenvolvimento mais integrado do Pólo.

O perfil econômico setorial do Pólo Costa dos Arrecifes apresenta como característica principal o predomínio absoluto do setor de serviços, os sub-setores de comércio e serviços agrupam 86,21% dos estabelecimentos e 47,54% dos empregados.. neste contexto, o turismo tem contribuído de forma determinante para estruturar uma rede de serviços relativamente desenvolvida e diversificada.

No sul, somente Cabo de Santo Agostinho e Rio Formoso apresentam um setor industrial de alguma significação, tendo sido mais favorecido, no primeiro caso, pela presença do Porto de Suape.

A agricultura no litoral se caracteriza pela pouca diversificação de cultivos e por uma alta concentração da produção em poucos produtos. Mas, culturas permanentes distinguem-se de forma predominante: o coco-da-baía e posteriormente, a banana, pela magnitude de suas áreas plantadas.

O predomínio da cana-de-açúcar na ocupação das áreas agrícolas no litoral é absoluto, na medida em que a superfície deste cultivo chega a 89,8% do total da superfície ocupada pelas oito principais culturas permanentes e temporárias. Seria altamente indicado que a os proprietários das áreas deste cultivo que concentra a propriedade da terra alie-se e faça parceria com o turismo para melhorar a geração da renda e os níveis de ocupação no litoral.

A pecuária no litoral é pouco representativa tanto pela área ocupada pelos rebanhos, como pelo número dos rebanhos de todas as espécies que existem nos municípios.

Outro setor econômico de importância pela sua forte relação com o turismo em função de um diferenciado modo de vida, bem como pela própria atratividade da ação é a pesca, que se realiza de forma permanente e organizada em Colônias de Pescadores em todos os municípios, embora necessite de ações de fomento e organização.

Quanto ao setor industrial, embora pouco expressivo, o predomínio das indústrias alimentícias e das bebidas no litoral, demonstra que existe uma vantagem comparativa e nível de desenvolvimento suficiente para atender ao crescimento da demanda esperada com a expansão do setor turismo. Neste sentido, é necessário aproximar estes setores industriais de consumo cotidiano com os estabelecimentos de atendimento ao turismo, estudando-se a cadeia do turismo local, visando estabelecer mercados de produtos novos e abastecimentos estáveis. Da mesma forma, será necessário o diálogo e planejamento com outras indústrias domésticas que produzem artesanato, utilizando diversos materiais como têxteis, couro, cerâmica, etc.

O artesanato do litoral é significativo pela produção realizada na região metropolitana, particularmente, em Recife e Olinda, onde moram artesãos que trabalham diversos materiais e produtos, tais como a pintura, talhas de madeira, ente outras.

Quanto á análise social, o Censo Demográfico de 2000 encontrou 3,2 milhões de pessoas residindo nos 15 municípios que integram a área de planejamento, o que significa 40% da população estadual. Aproximadamente 45% dessa população vivia no município do Recife, o que indica que a dinâmica da capital vai determinar a dinâmica do conjunto desses municípios. O total da população residindo nesses municípios varia de 1,4 milhões, no município de Recife, a 2 mil habitantes, como é o caso de Fernando de Noronha.



De acordo com os critérios de população urbana e rural do IBGE, essa população pode ser considerada como praticamente urbana, pois 95% dela residia nas áreas definidas como tal.

No tocante à taxa de mortalidade infantil para os 16 municípios considerados, observa-se entre 1991 e 2000, uma tendência de queda para todos os municípios. Os municípios com as maiores taxas em 1991 foram São José da Coroa Grande, Rio Formoso e Sirinhaém. Em contrapartida, os menores índices foram encontrados em Paulista e Recife. A redução das taxas de mortalidade para esses municípios foi reflexo de políticas sociais desenvolvidas e realizadas, principalmente na década de 90.

As melhores condições no abastecimento de água foram observadas em Fernando de Noronha e Recife, onde 97% e 96%, respectivamente, dos domicílios tinham abastecimento de água considerado razoável. As piores condições foram registradas em Rio Formoso (64%) e Sirinhaém, (63%). O Censo de 2000 mostrou um sensível avanço na cobertura do esgotamento sanitário, que atingiu a todos os municípios, sem exceção. Fernando de Noronha continuou a apresentar a maior cobertura (96%) e Itamaracá e Sirinhaém, as menores (3%). Quanto à coleta de lixo houve, entre 1991 e 2000 uma melhoria nos serviços que beneficiou todos os municípios considerados. Em Fernando de Noronha e Itapissuma a coleta de lixo atingiu quase a totalidade dos domicílios. Em contrapartida, São José da Coroa Grande registrou a menor coleta de lixo, cerca de 11% e mais de 80% dos domicílios dão outro destino ao lixo. Em 2000, além de Fernando de Noronha e Itapissuma, Recife também quase atingiu 100% da coleta, enquanto que Itamaracá registrou apenas 37%, o único município com a coleta abaixo de 40%. Tal fato necessita de cuidados e atenção especial, visto que a coleta deficiente é extremamente danosa para a imagem urbana de um destino.

Quanto à educação, observou-se uma redução expressiva na proporção da população sem instrução ou com menos de um ano de estudo em todos os municípios, no período considerado. A maior proporção da população que não concluiu o elementar em 2000, foi em Tamandaré registrou, 29% e, Fernando de Noronha apresentou a menor.

Quanto aos índices de qualidade de vida (IDH e ICV), cinco dos dezesseis municípios (Rio Formoso, São José da Coroa Grande, Sirinhaém, Ipojuca e Igarassu) podem ser caracterizados como apresentando um baixo desenvolvimento humano. Três deles, Rio Formoso, São José da Coroa Grande e Sirinhaém, já se encontravam nessa situação tanto em 1980 quanto em 1991. Tamandaré, município novo, foi incorporado a esse grupo, pelas características do município mãe, Rio Formoso. Barreiros foi classificado nessa categoria, mas o seu valor encontra-se na faixa limite. Os demais municípios estão na faixa de médio desenvolvimento humano, com exceção de Fernando de Noronha. Este foi elevado à categoria de alto desenvolvimento, mas está também, situado numa faixa limite.

De uma forma geral pode-se concluir que o Recife e Fernando de Noronha caracterizam-se como os municípios que apresentam melhores condições sócio-econômicas e que os demais municípios, apresentam demandas setoriais em diversas áreas importantes ao seu desenvolvimento, principalmente no tocante ao turismo, que devem ser sanados. Não obstante deve ser ressaltado que alguns problemas, devido à sua magnitude e abrangência, assim como o saneamento ambiental, carecem de um alto montante de recursos e soluções técnicas muitas vezes complexas, o que deve ser viabilizado por fontes específicas, atuando complementarmente ao PRODETUR.



## INFRA-ESTRUTURA

### Saneamento Ambiental

As ações na infra-estrutura necessitam priorizar o saneamento ambiental visando à melhoria da habitabilidade nas localidades turísticas, principalmente nos municípios: Tamandaré, Paulista, São José da Coroa Grande, Cabo de Santo Agostinho, Igarassu, Itapissuma, Itamaracá, Goiana e Fernando de Noronha. Estes municípios sofrem com o alto custo das intervenções e o processo lento dos investimentos, ocasionando problemas à qualidade de vida e ao desenvolvimento turístico da área de planejamento.

O sistema de abastecimento d' água deve ser ampliado, bem como sua distribuição, devendo suprir as deficiências atuais nas localidades de interesse turístico, principalmente na alta temporada.

Quanto ao esgotamento sanitário, a situação é bastante preocupante devendo o Estado elaborar e executar um Programa específico, inclusive com a participação de outras fontes, objetivando a implantação, ampliação, tratamento e melhoria do sistema.

Notam-se problemas na administração dos resíduos sólidos principalmente nas localidades de Ipojuca, Olinda, Paulista, Sirinhaém, Tamandaré, Barreiros, Cabo de Stº Agostinho, Goiana, Igarassu, Itamaracá, Itapissuma, Jaboatão, São José da Coroa Grande e Fernando de Noronha. O primeiro passo deve ser dado através da elaboração de Planos Diretores de Limpeza Urbana e, posteriormente, a implantação de suas recomendações no tocante à preparação dos municípios para o turismo e nos cuidados voltados ao tratamento desses resíduos para que não haja a proliferação de doenças. Entre os municípios aqui evidenciados, ressalta-se a condição do Distrito de Porto de Galinhas, no município de Ipojuca, agravada pela produção de resíduos sólidos decorrentes da atividade turística principalmente na alta temporada, fins de semana e feriados.

São recomendadas também, a criação de ambientes próprios à convivência urbana e ao turismo e a elaboração de campanhas de conscientização da população quanto à importância da limpeza urbana para o turismo. A ficar no atual estágio, podemos considerar a administração de resíduos sólidos como um agente inibidor ao desenvolvimento turístico.

Não obstante, deve ser ressaltado que a problemática relativa ao saneamento ambiental, devido à sua magnitude e abrangência, importa em alguns casos, em um alto montante de recursos assim como o desenvolvimento de soluções técnicas muitas vezes complexas, o que deve ser viabilizado por fontes específicas, atuando complementarmente ao PRODETUR, que deverá financiar, prioritariamente, ações de planejamento e gestão relativas a estudos e projetos. Uma ação que se faz necessária completar, entretanto, refere-se ao saneamento ambiental do CT-Guadalupe.

### Drenagem e Urbanização de Orlas

Recomenda-se aos municípios integrantes do Pólo, um estudo para reutilização da água e a elaboração de um planejamento integrado de todos os fatores intervenientes na drenagem, que é composta por dois tipos de sistemas bem diferenciados em sua concepção: sistemas de drenagem micro-drenagem, e macro-drenagem.



Esta carência de sistema de drenagem é agravada por uma particularidade: o escoamento superficial sempre ocorrerá, exista ou não sistema de drenagem. Esta função, entretanto, foi por muitos anos menosprezada pelas administrações municipais, sendo comum as cidades apresentarem sistemas de drenagem incompletos ou simplesmente inexistentes, o que pode resultar na proliferação de doenças.

Quanto à urbanização de orlas, o diagnóstico realizado aponta a necessidade de intervenções em Ipojuca (Porto de Galinhas e Maracaípe) e em Recife (Brasília Teimosa) e em Olinda (Praia dos Milagres).

## **Transportes**

### **Rodoviário**

Quanto à acessibilidade rodoviária aos municípios do Pólo, o diagnóstico realizado aponta a necessidade da implantação e requalificação de diversos trechos de acessos regionais e da malha interna de ligação aos atrativos turísticos, principalmente nos municípios da RMR, com destaque para Porto de Galinhas, em Ipojuca. Em Fernando de Noronha também se evidencia a necessidade de implantação de vias pavimentadas e passeios, melhorando a acessibilidade local. Observa-se ainda a necessidade da conclusão dos acessos ao CT - Guadalupe.

Foi levantada também a necessidade de implantação e melhorias de sinalização vertical e horizontal, rodoviária e turística em diversos municípios, deficiência que pode se tornar negativa ao desenvolvimento da atividade do turismo, podendo trazer transtornos aos turistas e causar acidentes.

### **Aéreo**

A acessibilidade ao Aeroporto Internacional dos Guararapes, considerado o maior do Norte/Nordeste, pode sofrer com os impactos causados pelo conflito de veículos nos horários de pico. Para se mitigar esta consequência, é necessário que seja dada continuidade às obras em andamento nas vias que levam ao aeroporto.

Esta medida influenciará em outras oportunidades para o desenvolvimento da atividade turística no Pólo, como a valorização da área e a ampliação no número de recepção de vôos nacionais e internacionais.

A obra de construção do acesso viário ao novo Terminal de Passageiros do Aeroporto Internacional dos Guararapes contempla, entre as várias ações a serem executadas, a eliminação do girador ora em uso no cruzamento das Avenidas Mascarenhas de Moraes e Barão de Souza Leão bem como a retificação desta última, que passará a ser mão única. Atualmente, encontra-se em fase final de implantação a alça norte que promove acessibilidade ao Aeroporto, eliminando parte dos conflitos gerados pela intersecção com a Avenida Mascarenhas de Moraes. Não obstante, observa-se conforme ressaltado no item "Avaliação do PRODETUR I" que a alça sul, integrante do complexo viário de acesso ao Aeroporto, embora tenha sido licitada, não está sendo executada em virtude da não existência de recursos disponíveis no PRODETUR I. Considerando o acima exposto, ressalta-se que é inconcebível a não execução simultânea das alças norte e sul do acesso viário em questão, tendo em vista os transtornos decorrentes da operação isolada da alça norte para acessibilidade ao aeroporto, comprometendo o funcionamento do equipamento.

### **Marítimo**



A viabilização do nível de conforto exigido para a correta operação do terminal Marítimo implantado no PRODETUR I, pressupõe a execução da dragagem junto ao terminal de passageiros no Porto do Recife, para que os navios possam atracar.

Recomenda-se a elaboração de estudos visando adequação do Terminal Marítimo para a exploração do potencial turístico no setor de sistema aquaviário de transportes quanto à navegação do Rio Capibaribe dotado de beleza cênica particular.

## PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

O potencial turístico da região compreendida pelo Pólo Costa dos Arrecifes, no que toca ao patrimônio cultural nele presente revela-se, inegavelmente, valioso e bastante promissor. Trata-se de um acervo único, de grande expressividade, e que singulariza essa região em relação a todas as demais. O Pólo conta com a presença de Olinda, Itamaracá e o Bairro do Recife que constituem produtos turísticos extremamente competitivos em níveis nacional e internacional e que complementam o produto sol e mar, ajudando a resolver o problema da sazonalidade no Estado.

Mas esse patrimônio é também, em contrapartida, particularmente frágil, exigindo extremo cuidado em seu manejo. Cabe dizer que, em termos nacionais, grande parte do patrimônio de Pernambuco encontra-se preservado, embora nem sempre em boas condições de conservação, e em muitos casos, com risco de perda e/ou descaracterização eminente.

No que diz respeito à recuperação e reabilitação de imóveis que compõem roteiros culturais do da capital Recife, observa-se a importância de intervenções em edificações como a Estação Cultural Museu da Cidade do Recife que necessita ter seu patrimônio recuperado com intervenções no prédio e seu entorno. Além dessa, necessita também de intervenção o Cais do Apolo, cais da Alfândega, cais da rua da Aurora e pólo Pilar que, situados no Bairro do Recife, constituem espaços de recepção, agregação e distribuição dos fluxos que permeiam o Bairro e necessitam sofrer um processo de requalificação física com a recuperação e implantação de mobiliário urbano para desempenhar corretamente sua função no contexto do Bairro. Situados também no Bairro, os Armazéns do Porto do Recife, necessitam ser recuperados além de incorporados à área terminal marítimo de passageiros, fazendo-se necessário um estudo vocacional para direcioná-los à novos empreendimentos integrados aos demais usos do entorno e sustentáveis.

Importante ressaltar também que as áreas que fazem limite com o centro do Recife e que compõem os roteiros turísticos dos bairros de Santo Antonio, São José e de seus eixos de acesso, apresentam hoje uma situação de degradação que comprometem a sua imagem urbana, necessitando de ações de paisagismo, recuperação de canteiro central/calçadas/iluminação pública e sinalização a exemplo de ações iniciada pelo PRODETUR I com a requalificação do Portal Norte do Recife.

Já o Arquipélago de Fernando de Noronha que possui, além de um belíssimo conjunto de atrativos naturais, um conjunto de sítios históricos formado por elementos como o Centro Histórico da Vila dos Remédios; antigos presídios; o Forte dos Remédios e as Ruínas de Sete Fortes, necessita de intervenção em todos estes com destaque para o núcleo inicial da



ocupação no arquipélago representado pelo Centro Histórico da Vila dos Remédios, aonde devem ser implementadas ações de revitalização e recuperação das antigas casas de banho, da barragem sobre o riacho Mulungu e dos terraços do antigo Forte de Sant'Ana.

Nos antigos presídios da Vila da Quixaba, núcleo ocupado pela população carcerária, onde viveram os correccionais de mau comportamento, salienta-se a necessidade da restauração do pátio da Igreja, praça, acessos, afloramento e consolidação das ruínas do antigo presídio.

Em Itamaracá destaca-se a diversificação de edificações antigas/seculares sendo que há algumas em estágio avançado de degradação. Assim, observa-se a necessidade da recuperação do Engenho São João, cuja construção encontra-se degradada e a requalificação urbana de Vila Velha, com ações de organização urbanística permitindo aos turistas uma melhor visitação e a compreensão da evolução da região. A recuperação do Engenho de São João pressupõe tanto o tratamento arquitetônico da casa sede do Engenho, assim como a consolidação das ruínas restantes.

Além dos monumentos supracitados, verifica-se no município de Itamaracá uma deficiência no que concerne à acessibilidade de pedestres aos monumentos históricos locais, salientando-se a inexistência de trilhas ou vias de pedestres que permitam um circuito integrado. Observa-se que o município de Itamaracá já possui uma oferta significativa de trilhas traçadas pela natureza, sendo importante aproveitá-las, prepará-las e integrá-las, visando incentivar o ecoturismo e ao mesmo tempo garantir a preservação do meio ambiente, integrando-o ao patrimônio cultural existente.

O município de Igarassú é considerado detentor do terceiro maior acervo histórico e cultural do Estado de Pernambuco, incluindo, entre tantas outras riquezas, a mais antiga igreja do Brasil. Hoje este acervo necessita de intervenções, tais como: complementação das obras do Convento de Santo Antônio, consolidação das Ruínas do Abrigo das Mulheres, restauração da Casa de D. Pedro II e recuperação urbana do Sítio dos Marcos. Observa-se ainda, que o Engenho Monjope, localizado neste município, constitui o único Engenho do Estado a manter os 4 elementos básicos na formação dos antigos modelos de organização agrícola, quais sejam: a casa grande, a igreja, a senzala e a moenda. Para este importante Engenho é necessária e urgente a sua restauração arquitetônica e arqueológica, incluindo também a necessidade de estudos quanto a sua utilização e a gestão desses elementos, além da pavimentação de seus acessos.

Em Jaboatão dos Guararapes, o Parque Histórico Nacional dos Guararapes, destaca-se pelo seu significativo valor histórico na formação do povo pernambucano. Além da possibilidade de abrigar eventos de instituições públicas e privadas das diversas áreas, poderá também, ser direcionado para o estímulo de empreendimentos culturais e de organização da sociedade local.

Já o município de Tamandaré possui o Forte de Santo Inácio que constitui uma estrutura arquitetônica de forte atratividade, existindo em seu entorno elementos paisagísticos e cênicos de grande interesse turístico. Neste monumento observa-se a necessidade de restauração visualizando-se a possibilidade de aproveitamento do seu entorno para compor um conjunto integrado.



## ASPECTOS SÓCIO-AMBIENTAIS

O desenvolvimento do Turismo e meio ambiente devem estar sempre associados, uma vez que um dependerá da sustentabilidade do outro para coexistirem. O Pólo Costa dos Arrecifes tem grande potencial para o desenvolvimento da atividade turística, principalmente no que diz respeito ao turismo de sol e mar, turismo ecológico, turismo de lazer, turismo de pesca entre outros.

A grande potencialidade do Litoral de Pernambuco está representada pela qualidade e diversidade de atrativos de seu ambiente natural. Essa área distingue-se pela multiplicidade dos ecossistemas existentes, com destaque para os segmentos de planícies cobertas de coqueirais e remanescentes de Mata Atlântica, estuários com vastos manguezais, recifes de arenito e de corais, coroa, ilhas e restingas.

Destaca-se a importância do Litoral da RMR, representada pelos municípios de Olinda, Recife e Jaboatão dos Guararapes. Recife é o principal portão de entrada do Estado e detém a condição de centro de atração e irradiação de fluxos de pessoas e capitais, fortalecendo e complementando suas potencialidades. Olinda – cidade patrimônio da humanidade, título concedido pela Unesco em 1982. Ainda vale mencionar alguns fatos: em 1811 foi criado o primeiro jardim botânico do Brasil, o Horto DEI Rey, em Olinda, para experimento com plantas exóticas; em 1827, foi iniciado o primeiro curso jurídico do país, no Mosteiro de São Bento, em Olinda, onde também, em 1830, foi criada a primeira biblioteca pública de Pernambuco, pelo Imperador Pedro I, no Convento de São Francisco.

O Litoral Norte representado pelos municípios de Paulista, Igarassu, Itapissuma, Itamaracá e Goiana apresenta características distintas do Litoral Sul, representado pelos municípios de Cabo de Santo Agostinho, Ipojuca, Sirinhaém, Rio Formoso, Tamandaré e São José da Coroa Grande.

Com relação ao ambiente natural, a exuberância do litoral norte se revela em mais de 15 mil ha de áreas estuarinas (Canal de Santa Cruz e Rios Timbó, Paratibe, Jaguaribe, Goiana, Megaó e Itapessoca), representando a maior área de mangue do Estado; em mais de 1.000 ha de Reservas Ecológicas (várias precisando ser redefinidas na categoria de Unidade de Conservação), inclusive uma Reserva da Biosfera da Mata Atlântica – RBMA, título concedido pela Unesco; uma Reserva Particular do Patrimônio Natural – RPPN (Goiana); e nas praias de águas mornas e tranquilas, favoráveis ao banho e à prática de esportes náuticos, destacando-se, também, a presença de enseadas, piscinas naturais, bancos de areia e arrecifes, compondo um quadro de recursos paisagísticos de valor imensurável.

No Litoral Norte, as praias são, em geral, estreitas e apresenta vários trechos submetidos a processos de erosão acentuada, resultado da ocupação desordenada do solo como construção de rampas, muros e espigões na zona de praia, alterando o equilíbrio hidrodinâmico e ocasionando o recuo acelerado da linha de costa com a destruição das construções ali existentes. São os trechos com erosão mais forte: o trecho da igreja de Carne de Vaca até a foz do rio Megaó e do sul da Praia de Tabatinga até a extremidade sul da praia de Ponta de Pedras (município de Goiana); no Pontal de Jaguaribe, na Praia de Pilar, Forno de Cal e São Paulo (município de Itamaracá); e na Praia do Janga (município de Paulista).



Além da ação destrutiva do mar, as praias do litoral norte sofrem poluição por lixo e esgoto doméstico, interdição ou bloqueio parcial do acesso em amplos trechos, invasão por barracas ou muros de moradias resultando na privatização de extensas áreas da zona superior da praia (pós-praia), impedindo a circulação dos usuários na preamar. Esse fato ocorre em larga escala em praticamente toda a orla, o que degrada o patrimônio natural, inibe sua potencialidade turística e de lazer, inviabilizando importante fonte de renda e emprego para a população local, além de comprometer a qualidade de vida dos nativos e dos visitantes.

O Litoral Sul, com uma ocupação inicial homogênea, caracterizada pela cultura da cana-de-açúcar, hoje apresenta um desenvolvimento diferenciado, levando em consideração as potencialidades peculiares a cada município e os investimentos já realizados, a exemplo do Projeto Centro Turístico de Guadalupe. Nessa área, além de praias de grandes belezas paisagísticas, favoráveis ao banho e aos esportes náuticos, encontram-se extensos e conservados manguezais, restingas, acidentes geográficos relevantes – o Cabo de Santo Agostinho, a Ponta de Serrambi e a Ilha de Santo Aleixo, áreas de preservação ambiental, reservas ecológicas e afloramentos rochosos. Destacam-se, ainda, entre os atrativos naturais, as ilhotas do rio Mamocaba, além de quatro necks vulcânicos situados no Engenho Algodoads (Cabo), na Usina Ipojuca, no Engenho Caité (Ipojuca) e no Sítio dos Anjos (Sirinhaém). Os mesmos configuram áreas propícias para o desenvolvimento do turismo ecológico e rural, pela diversidade e beleza ambiental.

As questões de maior impacto negativo no litoral de Pernambuco decorrem da degradação ambiental, desordenada ocupação territorial, ausência de atitudes preservacionistas entre a população e, conseqüentemente, baixo aproveitamento das potencialidades ambientais.

No que se refere à degradação ambiental, intimamente associada à desordenada ocupação territorial, vale salientar que a cobertura vegetal, em termos mais específicos, mesmo quando se trata de reserva protegida, requer maiores cuidados quanto à sua preservação e manejo adequados. O que se observa é uma contínua invasão de áreas verdes, além de grandes espaços destruídos por queimadas, quando não são utilizadas como depósito de lixo e dejetos, como vem ocorrendo em algumas áreas de mangue. As matas do passarinho, último remanescente de Mata Atlântica em Olinda, e de São Bento, em Abreu e Lima, foram reduzidas a pequenas manchas, com menos de 10% da cobertura original. Atrás desses fatos encontram-se a especulação imobiliária, a questão fundiária e a situação de pobreza de parte substancial da população. A madeira retirada das reservas serve para atender às necessidades de carrovarias, padarias e da construção de habitações de baixa renda.

Corroborando com este quadro preocupante aponta-se com merecedores de especial atenção as bacias hidrográficas dos rios Goiana, Botafogo, Capibaribe, Jaboatão, Pirapama, Ipojuca e Sirinhaém, que hoje estão comprometidas pelos efluentes industriais e domésticos. Os rios se encontram fora da classe estabelecida no enquadramento dos corpos d'água.

A grande maioria dos remanescentes de Mata Atlântica do Litoral Sul de Pernambuco além de outros remanescentes menos expressivos tem sido atingida pela prática de queimadas para o cultivo da cana-de-açúcar, pela expansão das áreas policultoras, pela retirada indiscriminada de madeira e lenha e pela expansão imobiliária desordenada. Por outro lado, um outro ecossistema associado à Mata Atlântica é o constituído pelos manguezais que se apresentam relativamente conservados e se situam em extensas faixas marginais dos trechos terminais dos principais rios da área.



Hoje, existem diversos instrumentos legais para orientar essa ocupação, a exemplo do Decreto de Zoneamento. Não obstante, observa-se a existência de diversos trechos desordenados de orla dos municípios que compõem tanto o litoral sul, quanto o litoral norte e a RMR do Pólo Costa dos Arrecifes, fruto de ocupações anteriores aos instrumentos legais existentes e municípios que ainda têm carência de normas urbanísticas específicas, mas mantêm um crescimento constante e necessitam de um urgente disciplinamento para a salvaguarda do meio-ambiente local. Um exemplo clássico desta problemática pode ser apontado no Distrito de Porto de Galinhas, cuja ocupação, com fortes contribuições da atividade turística, se dá de forma totalmente indisciplinada. Outros exemplos podem ser apontados nos municípios de Recife, Olinda, Tamandaré e Cabo de Santo Agostinho.

As praias do Pólo Costa dos Arrecifes apresentam águas mornas e tranqüilas, favoráveis ao banho, ao ecoturismo e à prática de esportes náuticos, destacando-se, também, a presença de enseadas, piscinas naturais, bancos de areia e arrecifes. Para a prática do ecoturismo destacam-se a praia de Enseada dos Golfinhos-Itamaracá, praia de Tabatinga-Goiana, praia de Itapuama – Cabo de Santo Agostinho e praia do Porto - Tamandaré. De uma forma geral, a qualidade das praias são próprias para banho, com exceção de alguns pontos, como a praia de Barra de Jangada, no estuário do rio Pirapama e Jaboatão; na praia do Pina, em frente ao Cassino Americano e, em Olinda, algumas vezes, as praias dos Milagres e do Carmo.

Cabe ressaltar a existência de ocupações desordenadas em diversos trechos da orla do Litoral, que não podem ser atribuídas diretamente ao turismo mas possui contribuições desta atividade.

Os Recifes de corais, que pontuam todo litoral pernambucano são extremamente bonitos, principalmente na maré baixa, e constituem importante atração turística. Os mangues recobrem grandes extensões e se encontram bem conservados propícios ao turismo ecológico, por constituírem áreas de grande beleza cênica, principalmente os que margeiam os rios Goiana, Megaó e Itapessoca (Goiana) e o canal de Santa Cruz (Itamaracá e Itapissuma).

No tocante à infra-estrutura de apoio ao turismo, verifica-se precariedade no acesso às áreas com potencial turístico, como engenhos, cachoeiras, mirantes, na maioria dos municípios;

Quanto aos instrumentos normativos, verifica-se a necessidade, da criação de instrumentos de incentivo para a prática da proteção ambiental com aplicação de sanções, tais como multas pecuniárias, impostos, taxas, assim como benefícios na forma de redução de taxas e impostos ou conversão de multas em ações visando à proteção dos ecossistemas, ou para controle ou recuperação de áreas degradadas; revisão da Lei nº 9.989 de 13 de janeiro de 1987, que dispõe sobre a criação de Reservas Ecológicas constituídas de Mata Atlântica situada na região metropolitana de Recife, principalmente àquelas com vocação para o ecoturismo citadas acima. Essas áreas precisariam ser analisadas em relação a seu estágio de conservação e nível de categoria e utilização sustentável, através de um Plano de Manejo para fomentar o ecoturismo. Também não existe um programa de ecoturismo elaborado e implantado por regiões para o estado de Pernambuco

Das UC's – Unidades de Conservação, existentes na área do Pólo, apenas a ESEC Caetés e o Parque Dois Irmãos foram implantadas. As outras, ainda não foram implantadas, continuam submetidas a alguma forma de degradação, sofrendo redução. Um exemplo ocorreu com a Mata de São Bento, num outro município fora de nossa área de estudo, Abreu e Lima. Há mais de 10 anos esta mata foi invadida por trabalhadores rurais sem terra, coordenados pela Federação dos Trabalhadores em Agricultura do Estado de Pernambuco (FETAPE), restando menos de 10% da mata.



No tocante ao Desenvolvimento Institucional observa-se a necessidade de integração do setor privado, considerando-se os seguintes segmentos e atividades - usineiros, proprietários de engenhos, fornecedores de cana e agricultores, visando a implementação de um Plano de Agroecoturismo para Pernambuco e incentivo ao setor, no sentido de atrair investimentos nessa atividade, como também na participação do monitoramento e recuperação das áreas degradadas de matas, manguezais, margens de rios e encostas nas suas propriedades.

## CAPACIDADE INSTITUCIONAL MUNICIPAL

Os municípios que integram o Pólo Costa dos Arrecifes apresentam uma grande heterogeneidade no tocante ao desenvolvimento e capacitação institucional para gerir os setores turismo, meio ambiente e desenvolvimento urbano. Recife, assim como os demais municípios que integram o núcleo central da RMR, via de regra, possuem um conjunto de instrumentos normativos e instituições suficientemente qualificadas, permitindo uma adequada gestão das atividades anteriormente ressaltadas. Entretanto, nos demais municípios observa-se lacunas setoriais que vão desde a ausência de planos diretores, até a inexistência de corpo técnico e normas específicas para gerir o espaço urbano.

No tocante a gestão municipal do turismo, portanto, verifica-se a necessidade de implementação de ações normativas básicas objetivando enquadrar os municípios que integram o Pólo nas condições necessárias à gestão do turismo, meio ambiente e desenvolvimento urbano, tais como planos diretores, instalação de conselhos municipais de turismo e meio ambientes, como também, dotá-los de mecanismos adequados que garantam a sustentabilidade dos investimentos que deverão se efetivar. Assim recomenda-se a elaboração e implementação de planos setoriais de turismo, de gestão do meio ambiente e de capacitação continuada de gestores e educadores municipais e líderes locais em gestão turística para o desenvolvimento sustentável do turismo no Pólo Costa dos Arrecifes.

Observa-se ainda a necessidade de adequação da administração municipal para o desempenho das atividades de fiscalização administrativa e fiscal, objetivando a implantação de sistemas para melhorar a eficiência e a transparência de gestão dos municípios, principalmente nos municípios de Ipojuca, Igarassu, Itapissuma e Ilha de Itamaracá.

Ainda no tocante ao fortalecimento municipal salienta-se a necessidade da criação de uma cultura de gestão do turismo no Pólo Costa dos Arrecifes, em consonância com a filosofia definida pelo próprio PRODETUR.

Entre os instrumentos normativos necessários ao desenvolvimento municipal ressalta-se a necessidade de elaboração de Planos Diretores para 8 municípios (Ipojuca, Igarassu, Itapissuma, Ilha de Itamaracá, Paulista, São Jose da Coroa Grande, Barreiros e Goiana) e Fernando de Noronha que ainda não dispõem deste instrumento normativo, incluindo a problemática de preservação do Patrimônio Cultural e Natural. Destaca-se também a importância da Instalação e/ou fortalecimento do Conselho de Turismo em todos os municípios do Pólo Costa dos Arrecifes. A existência desses Conselhos é um pré-requisito para a participação do município nas ações do PRODETUR II e deverão exercer entre outros, um papel análogo, a nível local, daquele a ser desempenhado pelo Conselho de Turismo do Pólo.



Finalmente, ressalta-se a necessidade de se fortalecer a capacidade de planejamento estratégico e de gestão turística dos órgãos estaduais responsáveis pela atividade turística e da Unidade Executora Estadual - UEE, frente às exigências inerentes a gestão e acompanhamento das ações ensejadas pela segunda fase do PRODETUR.

## CAPACITAÇÃO DO SETOR PRIVADO ENVOLVIDO COM O SETOR TURÍSTICO

Tal qual os demais indicadores de impactos do PRODETUR/PE I no Turismo, o crescimento de investimentos privados nas áreas que compõem o Pólo apresentam uma curva crescente, no período considerado e, embora este crescimento não possa ser atribuído exclusivamente ao Programa, pode ser afirmado com certeza de que este gerou expectativas positivas que possivelmente influenciaram na decisão dos investidores. Assim, o setor turístico apresentou uma franca expansão no Pólo Costa dos Arrecifes entre 1994 e 2001, resultando na implementação de 154 novos equipamentos de hospedagem entre os quais 32 hotéis, 121 pousadas e 4 flats.

Além disso, observa-se que houve um conjunto de investimentos de revitalização voltada ao turismo, no Bairro do Recife, de R\$ 25.644.151,57, no período de 1993 a 2000, e que complementarmente estão assegurados novos investimentos que incluem o montante de R\$ 83.276.001,30, perfazendo um total de R\$ 108.920.152,87.

Apesar de não haver dados estatísticos sobre o perfil do empresariado do setor turismo no Pólo Costa dos Arrecifes, através da pesquisa realizada, bem como do conhecimento dos técnicos da Unidade Executora Estadual, pode-se afirmar que o universo está composto por investidores locais, nacionais e internacionais, sendo que o primeiro tipo é dominante. Não obstante verifica-se uma tendência crescente de empresários internacionais que vêm investindo na área de interesse.

O perfil da amostra pesquisada que corresponde aos proprietários e sócios gerentes é bem variado. A maioria, como um todo no Pólo, tem especialização para atuar na sua área de negócios (53%).

A maioria dos empreendedores se preocupa com a questão ecológica de alguma forma promovendo vários tipos de ações, e informa que há programas de capacitação para funcionários, tais como cursos profissionalizantes oferecidos pelo por diversas instituições, além de a própria empresa capacitar e treinar seu funcionário de acordo com suas necessidades. Não obstante, observa-se a necessidade de um melhor planejamento e diversidade em cursos de capacitação, principalmente, nos pequenos municípios, além de um investimento maior nas áreas social e educacional.

Com relação ao engajamento dos empreendedores, salienta-se que a maioria dos estabelecimentos (66%) participa de associações e/ou instituições que representem sua categoria de negócios participando de reuniões e palestras, principalmente.

Quanto ao nível de dependência da comercialização externa, os municípios (especialmente Fernando de Noronha que praticamente importa todos os seus produtos) dependem da comercialização externa, principalmente, do Recife, seja de bebidas e alimentos; mão-de-obra;



vestuário (principalmente toalhas para os hotéis); equipamentos e máquinas de cozinha; informática; bancos; mercados; lojas especializadas, etc.

Dessa forma, um estudo da cadeia produtiva do turismo demonstrando a capacidade de contribuição de cada município seria importante para agregar as atividades econômicas desenvolvidas e aumentar os benefícios gerados pela atividade turística no Pólo.

Metade do empresariado informa que não há programas de capacitação para eles, sendo que pelo menos 1/5 informa que não sabe se existe ou não tais programas, evidenciando a necessidade da implementação de cursos de capacitação continuado voltado ao investidor local. Para aqueles que participam ou participaram, os resultados foram avaliados como ótimos, excelente, interessante e proveitoso, ampliando seus conhecimentos e ajudando no desenvolvimento de seus negócios.

A grande maioria dos estabelecimentos realiza algum tipo de controle interno de seus funcionários e atividades. Por exemplo, mantêm a qualidade de seus alimentos na embalagem, conservação e aparência dos pratos. Além do controle interno, os empresários revelam que há órgãos que estabelecem programas de qualidade nas atividades de seus negócios.

A implantação do Conselho de Turismo do Pólo foi ponto chave na articulação não só entre o setor empresarial e os gestores públicos, como com o terceiro setor. Possibilitando assim, uma maior integração entre seus membros através de ações claras de coordenação e ordenamento do desenvolvimento turístico tanto quanto fortalece esse processo buscando alternativas para o desenvolvimento sustentável do turismo.

Segundo o gestor da UEE, os segmentos privados participam ativamente das decisões sobre suas áreas de interesse contribuindo, assim, para a formação e validação dos projetos que integram o PRODETUR II.

## PRODUTOS TURÍSTICOS E ATRATIVOS

Pernambuco se destaca no mercado turístico brasileiro e europeu. Seus atrativos e sua infra-estrutura turística, no que diz respeito a hotéis, centro de convenções e aeroportos incrementaram a atividade no Estado. A melhoria da qualidade dos serviços e dos produtos turísticos, sobretudo, da acessibilidade interna e externa tem sido alvo de sistemáticos investimentos, pelo Governo do Estado (ampliação do Aeroporto do Guararapes, duplicação da BR 232, ampliação e melhoria da malha estadual), com recursos do BID. Estes investimentos têm contribuído de forma significativa para incrementar a atividade turística e fortalecer Pernambuco, como destino turístico plenamente inserido nos principais mercados emissores de turistas nacionais e estrangeiros. Sua condição de competitividade se fortalecerá mais, ainda, a partir da implementação do PDITS.

O diagnóstico dos produtos e atrativos turísticos de Pernambuco, mais especificamente no Pólo Costa dos Arrecifes, denota que grandes destinos dentro do Pólo já estão consolidados, como é o caso dos municípios de Olinda e Recife e de lugares como Porto de Galinhas e Fernando de Noronha.



Os produtos turísticos precisam, no entanto, ser melhor trabalhados quanto aos seus segmentos da demanda real e potencial. Mas suas qualidades demonstram o profissionalismo com que o Estado tem procurado tratar o assunto. Dentre as potencialidades e fragilidades identificadas, destacam-se:

#### POTENCIALIDADES

**Patrimônio Histórico Rural:** A potencialidade e atratividade dos engenhos de cana-de-açúcar. As produções dos engenhos, a arquitetura, a decoração de interiores, as relações sociais, modo de vida, produção e consumo.

**Patrimônio Histórico Urbano:** A atratividade dos espaços urbanos. Suas histórias, seus jardins, seus coretos e sua movimentação. As praças e suas representatividades, espaços essenciais para reuniões e descanso. As edificações históricas que simbolizam as formas de apropriação e relação histórica da sociedade com o espaço e sua própria relação entre classes sociais. O casario colonial, demonstrando historicamente as fases e expressões arquitetônicas e artísticas trazidas com as culturas portuguesas, francesas e holandesas.

**Patrimônio Arqueológico:** Vestígios materiais que contam a história de sítios, com base em elementos construtivos e em objetos de uso, contemporâneos com a ocorrência dos fatos que deram origem ao sítio.

**Patrimônio Natural:** Rios, cachoeiras, lagoas, ilhas, mangues, piscinas naturais, áreas de preservação ambiental e paisagem notável em todo o litoral.

#### FRAGILIDADES

**Falta de centros de informações turísticas:** O que deixa de prestar um atendimento adequado ao turista e demonstrar uma boa hospitalidade. Assim, deixa de informar e divulgar junto aos turistas reais, que são ao mesmo tempo consumidores potenciais, sobre os diversos atrativos e segmentos de oferta existentes no Pólo e em todo estado de Pernambuco. Desta forma perde-se, portanto, a oportunidade de motivar o visitante a ampliar seu tempo de permanência no estado.

**Saneamento básico:** A desproporcional coleta de lixo/produção desfigura a paisagem, a sua beleza e impede que o fluxo cresça e até mesmo que os turistas que uma vez estiveram na cidade voltem. Perde-se assim a credibilidade no produto.

**Sinalização turística e interpretação do patrimônio:** A falta de sinalização impede o auto guiamento de turistas, caso estes saibam quais atrativos queiram visitar. A própria comunidade local é também beneficiada, pois a sinalização turística é, em muitos momentos, uma sinalização urbana. A não interpretação do patrimônio ambiental, cultural e histórico retira do mesmo sua história e compromisso com o cotidiano da comunidade que o apresenta coibindo sua valorização aos olhos dos visitantes. A falta de esclarecimento do atrativo e como o turista deve tratá-lo é um dos principais elementos que promovem um comportamento inadequado por parte dos turistas.

**Vias de acesso e transporte aos atrativos:** Em algumas situações o atrativo não se faz fortemente acessível em decorrência de deficiências nas vias de acesso e meios de transporte, dificultando sua visita.

As fragilidades indicam a necessidade de ações que virão agregar valor aos atrativos e maior poder de mobilização da demanda. E, dentre as potencialidades, cabe ainda ressaltar, a



estratégica localização geográfica do Recife associada à ampla estrutura de serviços e comércio turísticos que, com a melhoria do aeroporto, pode fortalecer a função de pólo regional, captador e redistribuidor de demanda.

As fichas a seguir apresentadas reúnem as principais características e a síntese dos recursos turísticos de cada um dos municípios do Pólo.

## CAPACITAÇÃO DA POPULAÇÃO PARA O TURISMO

No ano de 2001, quanto aos empregados na área turismo observou-se que 23% da população estava ocupada no setor de transporte rodoviário urbano de passageiros

Os estabelecimentos hoteleiros e outros tipos de alojamento empregavam 18% do total. O setor de oferta de alimentos absorveu o dobro desse contingente: o equivalente a 38% do total de pessoas ocupadas, montante similar ao observado nos anos anteriores. Somando-se os dois setores que caracterizam importantes atividades da oferta turística, tem-se 56% das pessoas empregadas. Também nesse caso não são observadas variações expressivas nesse montante.

Em Recife, no ano de 2001, o maior número de pessoas, 21,6% do total, estava ocupada em restaurantes com bebidas e com serviço completo. Em segundo lugar, 17%, estava ocupada na atividade de transportes urbanos de passageiros. Olinda apresentou um alto contingente de pessoal ocupado nessa atividade: 67,8%. Ipojuca e Rio Formoso destacaram-se pela elevada ocupação nos estabelecimentos hoteleiros com restaurante: 65% e 71,7%, respectivamente, de sua população economicamente ativa.

Quando é comparado o comportamento do emprego no período de 1999 e 2001, entre os setores que caracterizam a atividade turística, são observados que, em termos relativos, os setores que mais geraram emprego foram àqueles vinculados ao meio ambiente e atividades artísticas e culturais. Nesse período, as atividades ligadas a museus, conservação do patrimônio histórico e jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais e reservas biológicas experimentaram um elevado crescimento relativo no emprego. Em termos absolutos, isto representa um acréscimo de 16 pessoas nas primeiras atividades, e de 88 pessoas nas demais.

As atividades que apresentaram o maior incremento relativo foram as de museus e conservação do patrimônio histórico e as de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais e reservas florestais. Essas duas atividades, que fazem parte do turismo ecológico e cultural, estão concentradas em Recife que, em termos absolutos, teve um acréscimo de 21 novos postos na primeira atividade e 90 nas demais.

Existem programas de capacitação para o turismo, tais como cursos profissionalizantes oferecidos pelo SEBRAE, SENAC, SENAI ABAV, Faculdades, Prefeituras, Sindicatos, SINDITUR, CEFET, Credicard, além das próprias empresas que atuam no setor turismo capacitarem e treinarem seus funcionários de acordo com suas necessidades. Entretanto, há dificuldades de acesso a esses cursos que, em sua maioria, são externos aos municípios. Observa-se ainda, que usualmente, o horário destes cursos não é compatível com o horário de trabalho, o que dificulta a dispensa; e que o baixo nível de escolaridade dos indivíduos empregados no setor turismo constitui, via de regra uma barreira para ingresso nestes cursos que muitas vezes exigem o 2o grau completo.



Esses pontos demonstram a necessidade de um melhor planejamento e diversidade em cursos de capacitação, principalmente, nos pequenos municípios, além de um investimento maior nas áreas social e educacional.

Com relação ao atendimento e acolhimento ao turista, é notória a receptividade e a disposição da população pernambucana à recepção e bom tratamento do turista. Assim, pode ser apontada como uma característica positiva da população local a excelente disposição para atendimento e acolhimento ao turista. Ressalta-se, porém, a necessidade de campanhas específicas, objetivando sensibilizar a população para o papel de cada cidadão no processo de desenvolvimento do turismo e da prática de valores éticos em seu relacionamento com os visitantes.

Em todos os municípios envolvidos, em maior ou menor grau, são utilizados mecanismos de participação comunitária e são desenvolvidas ações de educação ambiental envolvendo os diferentes segmentos da população local. Entretanto, também em todos eles, nota-se que o envolvimento da comunidade e a promoção da educação ambiental e para o turismo são alvo de iniciativas pontuais e descontinuadas, na maioria das vezes, ainda que a importância de tais investimentos seja reconhecida pelos governos locais. Assim, o incremento das ações de educação ambiental e para o turismo reveste-se da maior importância, na medida em que constitui o caminho para que as comunidades locais realmente se mobilizem e se comprometam com a gestão do turismo nos municípios do Pólo Costa dos Arrecifes.

## PERFIL DO TURISTA

Recife se destaca como a capital de maior participação no fluxo de entrada de hóspedes nos hotéis das capitais do Nordeste, recebendo no período de 1997 a 2001 cerca de 23% desse fluxo.

Em termos de variação anual, o fluxo de entrada de hóspedes nos hotéis do Recife cresceu em média 7,97% ao ano, no período 1997/2001, e apresentou variação positiva em todos os anos desse período.

Do ano 1998 para o ano 2001 o fluxo turístico total do Estado cresceu 69%, atingindo uma média anual de crescimento em torno dos 19,16%. Contudo, percebe-se um baixo crescimento no ano 2000, de 14,9%. Alguns fatores podem ter contribuído para esse fato: a situação econômica mundial e nacional bem como a conquista de um nicho de mercado em 1999 que fez com que houvesse uma evolução positiva do fluxo turístico. Esta campanha de busca de novos mercados e o fortalecimento do mercado conquistado anteriormente foi retomada em 2001.

Quanto a permanência do turista e o gasto diário, a análise dos indicadores apresentam avanços significativos. Sendo que a permanência média, em 2001 foi de 9,63 dias para os brasileiros e 12,07 dias para o estrangeiro.

O passeio e negócios têm importância quase equivalente nas viagens dos turistas a Recife, 33,2% e 27,6% respectivamente, indicando ser o destino apropriado para lazer e trabalho.

O fator decisório da viagem são os atrativos naturais, com 78% das preferências.



A faixa etária deste visitante é bem eclética, sendo dominante a faixa de 36 a 50 anos (39,20%), seguido pela de 26 a 35 anos (29,70%). Salienta-se a pouca participação da clientela com mais de 65 anos, que representa apenas 2% do mercado local.

É nítido o crescimento na utilização de agências de viagem para orientar e apoiar os turistas em suas viagens a Recife (26%). E 44% foi influenciado por comentários de parentes e amigos para realizar seu deslocamento.

A maior parte dos visitantes (42,5%) se hospeda na casa de parentes/amigos, seguido da hospedagem em hotel (37,6%).

Dentre os turistas brasileiros (93,04%) que visitam Recife, a grande maioria é originária do próprio Nordeste (54%), muitos dos quais vindos do interior de Pernambuco. A participação desse público mostra-se em expansão.

São Paulo lidera a lista dos estados emissores de turistas (18,99%), embora já tenha participado com parcelas maiores em anos anteriores, quando o mercado de viagens era mais concentrado, realidade que se modificou com a inserção de novos segmentos na demanda doméstica, após a implantação do Plano Real.

Lembrando que os estrangeiros participam com apenas 6,96% dos turistas (2001), vemos que portugueses e argentinos disputavam a liderança no ano de 2001, 18,1% e 17,8%, respectivamente. É provável que a tendência para os próximos períodos aponte para uma forte redução na participação dos argentinos, face às enormes dificuldades econômicas vividas por esse país na atualidade. Italianos e norte-americanos ocupam a terceira colocação no ranking de turistas em Recife.

O gasto médio do turista nacional é de R\$ 54,42, contra R\$ 94,70 dos turistas estrangeiros.

O meio de transporte mais utilizado pelo turista no acesso ao Pólo é o avião, seguido do ônibus e do automóvel, 48,4%, 30,7% e 19,7%, respectivamente.

No tocante a avaliação dos atrativos naturais, culturais e manifestações populares, estes alcançam altos índices, de 88,27%, 84,45% e 92,23%, respectivamente.

Os equipamentos e serviços também recebem ótimas avaliações, com exceção da sinalização turística, considerada entre ótima e boa em apenas 57,7% dos visitantes. Foram também foco de queixas de grande parte dos turistas. As dificuldades com ônibus urbano foram reduzidas caindo, de 2000 para 2001, de 38% para 21% nos índices de avaliações negativas.

A infra-estrutura também apresenta pontos frágeis, com baixíssima avaliação para limpeza pública, considerada entre ótima e boa por apenas 35,43% dos visitantes, seguida da segurança pública e sinalização urbana, 51,6% e 57,8%, respectivamente.

#### **PERFIL DO TURISTA DESEJADO**

**NACIONAL** – Turistas oriundos do Centro-Sul e Sudeste, com perfil de renda superior e permanência média de 9 dias. Estes turistas têm como motivação principal o lazer (sol & mar), mas já são bem sensíveis ao ecoturismo e o turismo cultural.

**INTERNACIONAL** – Turistas europeus, principalmente da França, Itália, Espanha e Portugal, por já constituírem emissores de fluxos majoritários ao nordeste e possuírem perfil de renda interessante ao desenvolvimento do turismo no Pólo. Estes turistas também têm como principal fator de atratividade o lazer de praias característico dos trópicos, mas com forte sensibilidade ao



turismo cultural e ao ecoturismo. Quanto ao tempo de permanência o ideal é o mínimo de 12 dias.

## ESTRATÉGIA

A linha mestra de conduta para a fundamentação da estratégia de desenvolvimento turístico pernambucana baseia-se nos princípios do planejamento integrado, estratégico e sustentável através de *“um processo contínuo de tomada de decisões coerentes com os objetivos que foram propostos”* e *“um processo sistemático e flexível cuja finalidade consiste em atingir os objetivos que sem esta atuação, dificilmente seriam alcançados”*. (IGARRA : 7)

O Pólo Costa dos Arrecifes constitui o Pólo principal no âmbito do desenvolvimento turístico estadual, não apenas por congregar toda a sua faixa de praia e a Ilha de Fernando de Noronha, mas também por conter o principal Centro Receptivo e irradiador dos maiores fluxos estaduais: a sua capital, Recife.

Os recursos naturais e as potencialidades turísticas têm definido convencionalmente o litoral em quatro espaços ou sub-regiões (Região metropolitana, Litoral Sul, Litoral Norte e Fernando de Noronha). A localização das atividades econômicas permite distinguir quatro regiões com características distintas que devem ser tratadas, planejando-se o seu desenvolvimento de forma diferenciada:

- Região Metropolitana: além dos atrativos conhecidos como as praias, o patrimônio histórico e os eventos culturais, destacam-se as instalações de serviços médicos de alto nível, o desenvolvimento do projeto Porto Digital para a criação de um ambiente de negócios e a educação especializada. Os empreendimentos turísticos são verticalizados e se encontram, em sua maioria na região costeira.
- Região do Litoral Norte: predominam as atividades econômicas agrícolas tradicionais, particularmente a cana de açúcar e a extração pesqueira. Ao norte encontra-se a maior produção de pesca do litoral. Esses municípios dispõem de atrativos naturais e históricos marcantes, como os cenários da Ilha de Itamaracá, o canal de Santa Cruz, as praias e a importância do patrimônio histórico e artístico nesses municípios.
- Região do Litoral Sul: pode ser subdividida, por suas características econômicas em dois trechos, o primeiro inclui a Região Industrial de Cabo de Santo Agostinho e Porto de Suape (integrantes do litoral sul): a localização de indústrias em Cabo de Santo Agostinho e a instalação do Porto de Suape nas suas proximidades outorga a esta região características econômicas especiais que exigem um tratamento distinto. Percebe-se um tráfego intenso de caminhões de carga que tende a intensificar-se e que exigirá, com o tempo, uma distinção do uso do solo e de estradas especializadas. No restante da região do Litoral Sul, com exceção do município de Rio Formoso, os demais municípios apresentam atividades econômicas baseadas na agricultura, na extração vegetal, na pecuária e na pesca. Além disso, percebe-se uma clara tendência em tornar o turismo a principal atividade econômica em função das belas praias e dos recursos naturais existentes.
- Arquipélago de Fernando: A economia do Arquipélago está direcionada à prática do ecoturismo.



No mercado nacional Intra-regional e local o Pólo Costa dos Arrecifes tem fixado sua imagem como destino de lazer, fundamentado principalmente na beleza e qualidade das águas do seu litoral. Este público utiliza o litoral para fins de veraneio ou visitas em férias e feriados. Constitui a fatia de demanda que menos utiliza as agências de viagem e meios de hospedagem. Um outro fator de atração importante deste nicho de demanda são os eventos de caráter cultural e as festas juninas. Complementarmente percebe-se também um fluxo intra-regional voltado à realização de eventos profissionais tais como congressos e feiras. A posição estratégica de Pernambuco no contexto espacial do Nordeste, à média distância entre Salvador, ao sul, e Fortaleza, ao norte, confere ao litoral pernambucano, vantagens comparativas para inserção nos circuitos e roteiros programados para a região.

Quanto ao mercado nacional inter-regional observa-se uma procura do litoral pernambucano por representar uma destinação “tropical” mas com forte identidade cultural, principalmente no Sul e Sudeste do País. Esta demanda, conforme já ressaltado, já é bem mais sensível ao turismo cultural principalmente no tocante ao folclore, tradição musical (Frevo, maracatu, etc) e patrimônio histórico edificado. Constitui uma fatia de mercado importante, principalmente diante da dinamização do mercado interno frente aos altos preços das viagens internacionais, pois apresenta um gasto médio diário mais elevado do que a demanda intra-regional e maior peso na utilização agências de viagem e meios de hospedagem. Salienta-se a ampla participação deste nicho de demanda nos eventos profissionais, com gastos médios diários diferenciados e uma contribuição também, ainda que menor, nos eventos de caráter cultural.

No tocante ao mercado internacional, o litoral pernambucano também é comercializado com a imagem de “paraíso Tropical”, constituindo uma alternativa complementar aos destinos turísticos do Caribe para os turistas da Europa Ocidental, sua principal demanda estrangeira. Esta demanda constitui uma fatia importante na sustentabilidade da atividade turística do Pólo, tendo em vista a sua permanência e gastos médios elevados e sua contribuição na utilização dos recursos culturais locais. Para isto, contribui o fato de que, com relação ao mercado europeu, Pernambuco é o portão de entrada natural para o nordeste possuindo inclusive voo regular diário da TAP.

## OBJETIVOS

A importância básica de uma estratégia turística está em propor um conjunto de ações coordenadas para que se alcancem objetivos, sendo estes a razão de todo o processo de planejamento ensejado.

A estratégia turística para o Pólo Costa dos Arrecifes baseia-se nos seguintes objetivos básicos:

- Estabelecer um modelo de ocupação territorial para o Pólo que atenda aos princípios do planejamento sustentável – integridade física e social da região;
- Melhorar a qualidade da oferta turística, incluindo equipamentos turísticos, infra-estrutura de apoio e capital humano, através de um conjunto ordenado de ações, recursos e instrumentos que levem o Pólo atender e superar as expectativas dos clientes do turismo;
- Manter uma atuação contínua de Promoção e Marketing visando a manutenção, expansão e qualificação da demanda turística, tendo como objetivo principal o aumento do tempo de permanência e gastos médios diários dos nichos de demanda já trabalhados no Pólo;



- Estabelecer mecanismos e instrumentos que permitam a internalização dos benefícios econômicos gerados na atividade turística pela população local e a sua efetiva participação nos processos de planejamento e gestão do turismo.

Como objetivos específicos podem ser citados:

- Fortalecer os núcleos turísticos receptores atuando na melhoria da qualidade de seus produtos, equipamentos e serviços de recepção e distribuição dos fluxos;
- Propor investimentos turísticos dimensionados de acordo com as necessidades de planejamento urbano, objetivando a implementação das ações previstas nos Planos Diretores Urbanos;
- Dotar os municípios de condições e instrumentos para operacionalização e gestão do turismo sustentável;
- Dirimir ou atenuar os conflitos com o ambiente físico, social e cultural;
- Orientar as ações operacionais por uma macrovisão mercadológica baseando-se na complementaridade dos produtos oferecidos pelos municípios integrantes do Pólo e na atenuação dos efeitos da sazonalidade;
- Melhorar e expandir os núcleos turísticos com potencialidade para integrar produtos complementares e competitivos no mercado turístico,
- disciplinar e controlar a expansão dos núcleos turísticos cujo crescimento esteja se dando de forma desordenada e induzir o desenvolvimento de novos centros de forma a descomprimir e /ou complementar a oferta existente;
- Promover ações capazes de completar e complementar as intervenções empreendidas na primeira fase do Programa de forma a fortalecer os investimentos já iniciados.

A estratégia turística traçada especificamente para o Pólo Costa dos Arrecifes no PRODETUR II objetiva a curto prazo, estruturar a oferta turística e a infra-estrutura de apoio ao turismo baseando-se na consolidação e crescimento dos nichos de demanda atualmente explorados, através da melhoria, ampliação e estruturação dos produtos turísticos existentes. Buscar-se-á, portanto, atuar nos mercados aonde já se tenha presença e onde exista possibilidade de crescimento através da implementação de ações de estruturação física e institucional objetivando completar, complementar e reorientar investimentos já iniciados na fase I do Programa para a otimização das inversões já realizadas. A médio e longo prazos será buscada a ampliação e renovação dos produtos turísticos através da abertura de novos mercados. No tocante à dinâmica interna do Pólo, será buscada uma complementaridade através do oferecimento de um conjunto de produtos turísticos diferenciados, integrados e não competitivos entre si, a diferentes fatias de demanda, de modo a manter fluxos turísticos contínuos e não sazonais. Quanto à dinâmica externa, relativa não apenas ao mercado intra-regional nordestino, mas também ao nacional e internacional, será mantida a mesma postura, procurando-se criar uma marca exclusiva pautada na riqueza das opções turísticas oferecidas pelo Pólo e carreada pelos "ícones" do turismo no litoral pernambucano: Recife, Olinda, Porto de Galinhas e Fernando de Noronha

A estratégia preconizada deixa claro, portanto, a priorização do estado em consolidar, estruturar e fortalecer os destinos turísticos atuais enquanto trabalha a atração e consolidação de



investimentos para alavancagem do CT-Guadalupe, podendo ser expressa através das seguintes estratégias setoriais:

- Priorizar a atuação em áreas com demanda consolidada e investimentos instalados ressaltando as ações que fortaleçam o centro receptivo principal em suas funções de recepção distribuição do turismo em todo Pólo;
- Complementar e completar ações estruturadoras para o desenvolvimento e a sustentabilidade do turismo que foram objeto do PRODETUR I, com especial ênfase no CT Guadalupe, para que sejam de fato internalizados os benefícios das ações já implementadas, e naquelas intervenções que impactem positivamente sobre todo o Pólo;
- Desenvolver ações de organização urbana e acessibilidade em áreas cuja apropriação do espaço pelo turismo se deu de forma desordenada e perversa, causando impactos de diversas naturezas, principalmente aquelas concentradas nas faixas litorâneas;
- Conferir atenção prioritária e diferenciada aos produtos turísticos únicos, exclusivos, ambientalmente frágeis e de grande penetração internacional que se inserem no Pólo: Olinda e Fernando de Noronha;
- proporcionar infra-estrutura básica e serviços públicos em áreas onde já exista uma atividade turística crescente, com relevância nas localidades onde o setor público não consiga acompanhar o incremento da demanda;
- Estruturar os produtos turísticos principais e complementares com ações de organização urbana, ambiental e fortalecimento da gestão do turismo buscando aumentar o tempo de permanência e o gasto diário médio do turista com vistas a incrementar a receita turística no Pólo;
- Criar condições de organização e fomento para atração de novos de negócios na cadeia produtiva do turismo do Pólo, buscando incentivar os pequenos e médios investidores;
- Melhorar e qualificar os produtos turísticos atuais através de ações de capacitação e treinamento visando serviços e empreendimentos instalados;
- **Criar meios ou mecanismos para a atuação articulada entre os setores econômicos localizados no litoral e a atividade turística.**

Complementarmente, deve ser ensejada uma ampla campanha de marketing integrado (incluindo criação de marca de imagem, sinalização e informação turística) firmada na criação de uma identidade rica e dinâmica para o Pólo com base em seus produtos turísticos, propiciando a integração e o desenvolvimento da região litorânea e de Fernando de Noronha de forma equilibrada, racional e integrada. Buscar-se-á também, com base nas potencialidades locais, distribuir os fluxos na região do Pólo, buscando-se fortalecer roteiros e rotas com base nos segmentos de eventos e cultural para fortalecer os destinos frente à sazonalidade.

Para uma melhor compreensão da estratégia desenhada, apresenta-se a seguir a sua segmentação geográfica através das sub-regiões do Pólo, por meio de estratégias setoriais que já desenham o Plano de ação.



## ESTRATÉGIAS SETORIAIS POR SUB-REGIÃO

SUB-REGIÕES DO POLO	PRODUTOS	CARACTERÍSTICAS	PRINCIPAIS NICHOS DE DEMANDA	ESTRATÉGIAS SETORIAIS
Núcleo Central da Região Metropolitana	<p><b>Ü Produto principal:</b> turismo cultural e Turismo de negócios/ congressos</p> <p><b>Ü Produtos Complementares:</b> Turismo de lazer/ Praias</p>	<p>atrativos turísticos: praias, o patrimônio histórico e os eventos culturais/de negócios</p> <p>setores produtivos: destacam-se as instalações de serviços médicos de alto nível, o desenvolvimento do projeto Porto Digital para a criação de um ambiente de negócios e a educação especializada.</p>	<p>- Demanda nacional intra-regional, nacional inter-regional, e internacional</p>	<p>- Melhoria dos serviços básicos de recepção e emissão de fluxos – acessos ao aeroporto, terminal marítimo</p> <p>- Adequação do equipamento de eventos aos requerimentos da demanda</p> <p>- Planejamento da operação do turismo cultural e melhoria do produto ( Olinda e Bairro do Recife)</p> <p>- Urbanização e requalificação de orlas</p>
Litoral Sul	<p><b>Ü Produto principal:</b> Turismo de lazer/praias;</p> <p><b>Ü Produto complementar:</b> Ecoturismo</p>	<p>Região Industrial de Cabo de Santo Agostinho e Porto de Suape</p> <p><b>Atrativos turísticos: Praias , recursos naturais</b></p> <p><b>Setor produtivo: localização de indústrias em Cabo de Santo Agostinho e a instalação do Porto de Suape nas proximidades outorga a esta região características econômicas especiais que exigem um tratamento distinto.</b></p> <p><b>Restante da região do Litoral Sul: -</b></p> <p>Atrativos:praias e recursos naturais e culturais</p> <p>Setor produtivo:a exceção do município de Rio Formoso, os demais municípios apresentam atividades econômicas baseadas na agricultura, na extração vegetal, na pecuária e na pesca.</p>	<p>- Demanda nacional inter-regional, e internacional</p>	<p>- Descompressão e tratamento da estrutura urbana e acessibilidade de Porto de Galinhas</p> <p>- Complementação das ações físicas, de planejamento e de gestão para viabilização do CT-Guadalupe</p> <p>- Atenuar/dirimir os passivos ambientais decorrentes das ações do Prodetur I</p>



SUB-REGIÕES DO POLO	PRODUTOS	CARACTERÍSTICAS	PRINCIPAIS NICHOS DE DEMANDA	ESTRATÉGIAS SETORIAIS
Litoral Norte	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Produtos principais</b>: turismo cultural; turismo náutico</li> <li>• <b>Produtos Complementares</b>: turismo de curta temporada (visitas a Parques naturais, componentes históricos/culturais)</li> <li>• Turismo de lazer/praias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Atrativos: naturais e históricos marcantes: cenários da Ilha de Itamaracá, canal de Santa Cruz, as praias e o patrimônio histórico e artístico;</b></li> <li>- <b>Setor produtivo: predominam as atividades econômicas agrícolas tradicionais, particularmente a cana de açúcar e a extração pesqueira. Possui a maior produção de pesca do litoral.</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Demanda nacional e inter-regional, internacional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Complementação das ações do Prodetur I em saneamento básico e acessibilidade</li> <li>- Atenuar/dirimir os passivos ambientais decorrentes das ações do Prodetur I</li> <li>- Requalificação do Patrimônio Cultural</li> </ul>
Fernando de Noronha	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Produto principal</b>: Turismo ecológico</li> <li>• <b>Produtos Complementares</b>: Turismo de lazer/praias e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- atrativos: riquíssimo patrimônio natural</li> <li>- Setor Produtivo: baseado na atividade ecoturística</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Demanda nacional e inter-regional, internacional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhoria da acessibilidade aeroportuária</li> <li>- Requalificação do Patrimônio Cultural</li> <li>- Acessibilidades às praias</li> <li>- Saneamento Ambiental</li> <li>- Soluções sustentáveis e diferenciadas de infraestrutura</li> </ul>



SUB-REGIÕES DO POLO	PRODUTOS	CARACTERÍSTICAS	ESTRATÉGIAS SETORIAIS
<p align="center"><b>ESTRATÉGIAS SETORIAIS comuns à todas sub-regiões</b></p>			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implantar estratégia de marketing integrado;</li> <li>- Implantar sistema de informações e sinalização turística integrado;</li> <li>- Disciplinar urbanisticamente as orlas marítimas e sedes municipais</li> <li>- Melhorar/implantar os sistemas de saneamento ambiental</li> <li>- Gerar novos negócios turísticos;</li> <li>- Qualificar e capacitar mão-de-obra e empresários</li> <li>- Minimizar/eliminar passivos ambientais e conseqüentemente turísticos oriundos da ocupação irregular do litoral</li> </ul>



## PLANO DE AÇÃO

A seguir, apresenta-se a Matriz de Investimentos proposta para o PRODETUR/PE II, incluindo e destacando o Plano de Ação Imediata/PAI.

**GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO**  
**Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Esportes**  
**Unidade Executora Estadual do PRODETUR - UEE/PE**

**MATRIZ FINANCEIRA DO PRODETUR II**

PROJETOS	MUNICÍPIOS	BID	ESTADO	UNIÃO	TOTAL	OBSERVAÇÕES	SITUAÇÃO ATUAL
		1,000US\$	1,000US\$	1,000US\$	1,000US\$		
<b>1. ADMINISTRAÇÃO E SUPERVISÃO</b>			<b>500</b>		<b>500</b>		
1.1.Unidades Executoras-Gastos com Administração	Polo		500		500		
<b>2. CUSTOS DIRETOS</b>		<b>21.300</b>	<b>12.702</b>	<b>6.497</b>	<b>40.499</b>		
PAI - PLANO DE AÇÃO IMEDIATA		21.300	12.702	6.497	40.499		
<b>2.1.Componente 1: Fortalecimento Municipal</b>		<b>3.700</b>	<b>3.977</b>	<b>2.277</b>	<b>9.954</b>		
<b>2.1.1.Gestão Fiscal</b>		<b>0</b>	<b>70</b>	<b>630</b>	<b>700</b>		
Adequação da administração municipal para o desempenho das atividades de arrecadação e fiscalização	Ipojuca, Ilha de Itamaracá, Igarassu e Itapissuma		70	630	700		TR ELABORADO
<b>2.1.2.Gestão Turística</b>		<b>0</b>	<b>183</b>	<b>1.647</b>	<b>1.830</b>		
Implantação de mecanismos para a atuação integrada e fortalecimento da gestão do turismo dos municípios do Pólo	Polo		14	126	140		TR ELABORADO
Elaboração e implementação dos planos setoriais de turismo, de gestão do meio ambiente e de							TR ELABORADO



PROJETOS	MUNICÍPIOS	BID	ESTADO	UNIÃO	TOTAL	OBSERVAÇÕES	SITUAÇÃO ATUAL
capacitação de gestores e educadores municipais e líderes locais em gestão turística para o desenvolvimento sustentável do turismo no Pólo	Polo		35	315	350		
Plano Diretor municipal-08 municípios e Distrito Estadual de Fernando de Noronha	Goiana, Ilha de Itamaracá, Igaraçu, Itapissuma, Paulista, Ipojuca, Barreiros, São José da Coroa Grande e Fernando de Noronha		50	450	500		TR ELABORADO
Desenvolvimento e manutenção de sistema de informação para o monitoramento e avaliação das ações do PRODETUR	Pólo		50	450	500		
Instalação e/ou fortalecimento de Conselhos Municipais de meio ambiente e de turismo dos municípios do Polo	Pólo		6	54	60		T R EM ELABORAÇÃO
Desenvolvimento de banco de dados para acompanhamento do desempenho do turismo	Polo		3	27	30		
Realização de pesquisa de oferta e demanda para alimentação do banco de dados da atividade turística	Pólo		20	180	200		
Estudo da cadeia produtiva do turismo nos municípios do Polo	Pólo		5	45	50		



PROJETOS	MUNICÍPIOS	BID	ESTADO	UNIÃO	TOTAL	OBSERVAÇÕES	SITUAÇÃO ATUAL
<b>2.1.3.Gestão de Resíduos Sólidos</b>		<b>0</b>	760		<b>760</b>		
Implantação dos Sistemas de Destinação Final de Resíduos Sólidos	Ipojuca		700		700		Projeto Executivo concluído
	Fernando de Noronha				0		Projeto Executivo concluído
	Olinda				0		Projeto Executivo concluído
	Igarassu, Itamaracá Itapissuma				0		Projeto Executivo concluído
Implantação de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos PGIRS	Ipojuca		60		60		
	Fernando de Noronha, Olinda				0		
	Olinda				0		
	Igarassú, Itamaracá, Itapissuma,				0		
<b>2.1.4. Proteção e Conservação dos Recursos Naturais</b>		<b>0</b>	34		<b>34</b>		
Implantação do Centro de Licenciamento e Fiscalização Ambiental	Fernando de Noronha		34		34		Proj. básico propositivo concluído



PROJETOS	MUNICÍPIOS	BID	ESTADO	UNIÃO	TOTAL	OBSERVAÇÕES	SITUAÇÃO ATUAL
<b>2.1.5. Proteção/Conservação dos Patrimônio Histórico e Cultural</b>		<b>800</b>	<b>2.700</b>	<b>0</b>	<b>3.500</b>		
Restauração e Revitalização do Forte Santo Inácio em Tamandaré	Tamandaré	800			800		Projeto Executivo concluído
Requalificação do Mercado Eufrásio Barbosa-Centro de Cultura Popular	Olinda		500		500		
Requalificação da Av. Olinda e do Largo do Varadouro	Olinda		700		700		
Requalificação do Largo da Sé	Olinda		500		500		
Restauração dos sítios históricos de Fernando de Noronha	Fernando de Noronha		1.000		1.000		Projeto Executivo concluído
<b>2.1.6. Urbanização de Áreas Turísticas</b>		<b>2.900</b>	<b>230</b>	<b>0</b>	<b>3.130</b>		
Implantação de sinalização turística informativa e educativa no município	Polo		200		200		
Restauração do Terminal Turístico do Cachorro em Fernando de Noronha	Fernando de Noronha		30		0		Projeto Executivo concluído
Urbanização da orla marítima/fluvial de Brasília Teimosa e acesso ao Parque das Esculturas	Recife	300			300		Projeto Executivo concluído
Requalificação do Cais do Apolo, Cais da Alfândega, Cais da Rua da Aurora e Pólo Pilar	Recife	300			300		Projeto Executivo concluído
Requalificação urbana das divisas e acessos ao Núcleo Central Metropolitano	Recife	300			300		Projeto Executivo concluído
Requalificação e Urbanização da orla de Porto de Galinhas/Maracáipe	Ipojuca	2.000			2.000		Projeto Executivo concluído



PROJETOS	MUNICÍPIOS	BID	ESTADO	UNIÃO	TOTAL	OBSERVAÇÕES	SITUAÇÃO ATUAL
<b>2.2.Componente 2: Planj. Capacitação e Infra-Estrutura</b>		<b>17.600</b>	<b>8.725</b>	<b>4.220</b>	<b>30.545</b>		
<b>2.2.1.Planejamento Estratégico e Preparação de Projetos</b>		<b>50</b>	<b>180</b>	<b>1.620</b>	<b>1.850</b>		
Atualização e adequação do planejamento estratégico do Centro Turístico de Guadalupe às novas tendências de mercado e elaboração de um Planp de Gestão	Sirinhaém, Rio Formoso e Tamandaré	50			50		Será elaborado o TR
Elaboração de projetos de interesse turísticos na área do Pólo	Polo		100	900	1.000		Serão elaborados os TR's
Fortalecimento e Estruturação da Unidade Executiva - UEE-PRODETUR	UEE		35	315	350		TR ELABORADO
Fortalecimento e Estruturação do Orgão Gestor do Turismo do Estado	Secretaria de Turismo		45	405	450		TR ELABORADO
<b>2.2.2.Campanhas de Conscientização</b>		<b>0</b>	<b>150</b>	<b>0</b>	<b>150</b>		
Promoção de campanhas de conscientização turística	Polo		150		150		Serão elaborados os TR's
<b>2.2.3.Treinamento Profissional e Capacitação da População</b>		<b>0</b>	<b>500</b>	<b>0</b>	<b>500</b>		
Elaboração e execução de programas de capacitação profissional para o turismo	Polo		500		500		
<b>2.2.4.Saneamento e Água Potável</b>		<b>4.700</b>	<b>1.090</b>	<b>2.600</b>	<b>8.390</b>		
Implantação de SAA de Sirinhaém	Sirinhaém		290	2.600	2.890	Proj.aprovado-BNB	Término das obras prev.12/2004
Implantação de SAA e SES da praia de Tamandaré	Tamandaré	4.700			4.700	Proj.aprovado-BNB	Projeto Executivo com a UEE
Complementação do SAA e SES de Fernando de Noronha	Fernando de Noronha		800		800		Projeto Executivo com a UEE



PROJETOS	MUNICÍPIOS	BID	ESTADO	UNIÃO	TOTAL	OBSERVAÇÕES	SITUAÇÃO ATUAL
<b>2.2.5.Obras de Infra-estrutura</b>		<b>12.850</b>	<b>6.805</b>	<b>0</b>	<b>19.655</b>		
Conclusão da Via de Penetração Sul-CT Guadalupe	Rio Formoso e Tamandaré	650			650	Adequação a exigência ambiental	Projeto Executivo elaborado
Implantação da Ponte sobre o Rio Arinquiná-CT Guadalupe	Rio Formoso e Tamandaré	2.500			2.500	Adequação a exigência ambiental	Projeto Executivo modificado
Implantação e pavimentação da Via de Contorno de Tamandaré	Tamandaré	800			800		Projeto Executivo modificado
Pavimentação do trecho Porto de Galinhas/Maracaípe	Ipojuca	2.300			2.300		Projeto Executivo elaborado
Implantação de Ciclovias, Rótulas e Acostamento - trecho N.Srª do Ó/Vila de Porto de Galinhas	Ipojuca	3.700			3.700		Projeto Executivo elaborado
Implantação e pavimentação da PE-051 trecho Serrambi/Porto de Galinhas	Ipojuca	2.400			2.400		Projeto Executivo elaborado
Complementação do terminal marítimo de passageiros e adequação para o atracamento de transatlânticos	Recife	500			500		
Pavimentação de vias e calçadas, recuperação de placas informativas e da sinalização	Fernando de Noronha		805		805		
Conclusão da estação de passageiros e do acesso viário do Aeroporto dos Guararapes	Recife		3.000		3.000		Término das obras prev.12/2004
Implantação da climatização e ampliação do Pavilhão de Feiras e Exposição	Olinda		3.000		3.000		
<b>2.3.Componente 3: Promoção de Investimento da Iniciativa Privada</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>		
<b>2.3.1.Seminários e Oficinas de Capacitação</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>		
Implementação de cursos e treinamentos em desenvolvimento e gestão turística para o setor privado e terceiro setor que atuam no Pólo	Polo				0		Será elaborado o TR



PROJETOS	MUNICÍPIOS	BID	ESTADO	UNIÃO	TOTAL	OBSERVAÇÕES	SITUAÇÃO ATUAL
<b>2.3.2. Serviços de Consultoria</b>		0	0	0	0		
Elaboração de Portifólio de Negócios para captação de investimentos privados para o turismo	Polo				0		Será elaborado o TR
Realização de Workshops para promoção de investimentos privados	Polo				0		Será elaborado o TR
Elaboração de Planos de Marketing Turístico Integrado, confecção e veiculação de mídia	Polo				0		Será elaborado o TR
<b>3. OUTROS CUSTOS</b>							
<b>3.1.Avaliação e Acompanhamento</b>							
<b>3.2.Auditoria</b>							
<b>4. CUSTOS FINANCEIROS</b>							
<b>4.1.Juros</b>							
<b>4.2.Comissão de Crédito</b>							
<b>4.3.Comissão de Supervisão</b>							

